

O Carisma CVX

(1ª parte)

Apresentado na XIII Assembleia Geral Mundial – Itaici, Julho 1998

Revisto em Dezembro 2001
(Progressio Suplemento nº 56, Dezembro 2001)

Índice

Prólogo.....	4
Introdução.....	5
Chaves de interpretação.....	7

CRITÉRIOS DE FORMAÇÃO CVX

I. A PESSOA CVX

A. BUSCAR E ENCONTRAR A VOCAÇÃO NA IGREJA.....	9
1. Vocação pessoal.....	9
2. A vocação cristã.....	9
3. A vocação específica à CVX.....	10
3.1. Uma vocação inaciana.....	11
3.2. Uma vocação comunitária.....	12
3.3. Uma vocação laical.....	12
4. Perfil da pessoa CVX.....	13
5. Buscar e encontrar a vocação individual na CVX.....	14
5.1. O papel vital dos Exercícios no discernimento da vocação.....	14
5.1.1. Níveis do chamamento de Deus.....	16
5.1.2. Etapas no discernimento da vocação.....	17
5.1.3. Preparação e confirmação da eleição feita nos Exercícios.....	18
5.2. A utilização de experiências ou provações.....	19
5.3. O acompanhamento pessoal.....	19
B. DISPONIBILIDADE PARA A MISSÃO.....	20
1. Sentido da missão.....	20
1.1. A missão de Jesus.....	20
1.2. A missão da Igreja.....	20
1.3. Dimensão sacramental da missão.....	21
1.4. Dimensão profética da missão.....	21
1.5. Dimensão vital da missão.....	22
1.6. Maria modelo para a missão.....	22
2. O campo da missão CVX.....	22
3. Desenvolvimento da missão na CVX.....	23
3.1. Missão individual.....	23
3.2. Missão de grupo.....	24
3.3. Missão comum.....	24

4. Encontrar a nossa missão em CVX	25
4.1. O discernimento apostólico	25
4.1.1. Oração pessoal e comunitária.....	25
4.1.2. Olhar a realidade.....	26
4.1.3. O nosso carisma inaciano.....	26
4.1.4. Moções espirituais.....	26
4.1.5. Processo de grupo.....	27
4.2. O discernimento apostólico como atitude permanente	27
4.3. Critérios inacianos para o discernimento apostólico	28

II. A COMUNIDADE DE VIDA CRISTÃ (CVX)

A. O PROCESSO DA CVX COMO COMUNIDADE	29
B. CARACTERÍSTICAS DA CVX ENQUANTO COMUNIDADE	30
1. Uma comunidade de vida	30
2. Uma comunidade em missão	32
2.1. Uma missão sempre comunitária.....	32
2.2. Discernimento apostólico comunitário.....	32
3. Uma comunidade mundial	33
3.1. A universalidade da CVX.....	33
3.2. Raízes teológicas da universalidade da CVX.....	33
3.3. Uma comunidade ao serviço de um mundo.....	34
4. Uma comunidade eclesial	34
4.1. As bases do carácter eclesial da CVX.....	34
4.2. Relações da comunidade CVX com a Igreja.....	35

III. O COMPROMISSO NA CVX

O COMPROMISSO NOS PRINCÍPIOS GERAIS E NORMAS GERAIS	36
A. FUNDAMENTAÇÃO DO COMPROMISSO	36
B. O COMPROMISSO TEMPORÁRIO	37
1. O processo conducente ao compromisso temporário	37
2. Objecto e sentido do compromisso temporário	38
3. Maneiras de abordar o compromisso temporário	39
C. O COMPROMISSO PERMANENTE	40
1. Compromisso permanente	40
2. Compromisso público	41

Prólogo

O documento que publicamos, "O Carisma CVX", foi aprovado em 1998 pela Assembleia Geral em Itaici. É a versão corrigida e definitiva do documento publicado na *PROGRESSIO* em Dezembro de 1996 com o mesmo título, que tinha duas partes: "Critérios de formação CVX" e "Processos de crescimento em CVX". O documento actual corresponde à primeira parte: "Critérios de formação CVX". Na sua revisão foram incorporadas as sugestões enviadas pelas comunidades nacionais. A apresentação é mais clara, ordenada e concisa. A revisão da segunda parte está ainda a ser estudada.

A sua história: Na origem do documento está um primeiro esboço de duas páginas preparado em 1994 para facilitar o diálogo entre as comunidades nacionais. Colocavam-se as seguintes perguntas:

Que tipo de pessoa esperamos que seja o membro CVX?

- Tomando a experiência de Inácio como ponto de referência, perguntava-se: *Até que ponto somos inacianos?*
- Tomando a pedagogia de Inácio como ponto de referência na formação dum corpo apostólico, perguntava-se: *Até que ponto é a nossa CVX inaciana?*
- Tomando o discernimento vocacional e apostólico como ponto de referência, perguntava-se: *Como entendemos e vivemos o compromisso na CVX?*

Que tipo de comunidade esperamos que seja a CVX?

- Supondo que a CVX é uma "comunidade em missão", colocava-se o conceito de missão e de missão comum e perguntava-se: *Quando me senti enviado pela e na comunidade?*

Este breve esboço foi proposto pela primeira vez à reunião da CVX australiana em Janeiro de 1995 e foi muito bem recebido. Foi depois utilizado e desenvolvido pouco a pouco em numerosos encontros internacionais organizados durante os anos 1995, 1996 e 1997 em África, na América Latina, Ásia e Europa. Fruto das apertações de tantas comunidades nacionais, o documento foi-se desenvolvendo até atingir a forma presente.

Os Princípios Gerais continuam a ser o documento fundamental da CVX. O Carisma CVX pretende ajudar as diversas comunidades na compreensão e na posta em prática dos mesmos.

A quem está destinado? Na edição de 1996, dizia-se: "As orientações para os guias, assistentes e responsáveis da CVX". Mas não era um documento reservado, nem queria excluir ninguém. Prova disso é que se publicava como suplemento da *PROGRESSIO* e era enviado a todos os subscritores da revista. A razão dessa "restrição" está no facto de o documento não ser de fácil leitura, especialmente para aqueles que desejam conhecer a CVX ou acabam de incorporar-se numa comunidade. Não foi concebido para eles. Os que trabalharam no documento de 1996 (e na sua revisão) são do parecer que o presente documento oferece materiais úteis para retiros, reuniões de estudo ou encontros comunitários. Pelo que, como a edição de 1996, será útil para os guias, assistentes e responsáveis da CVX.

Há que reconhecer que o documento é um pouco longo, impressiona mesmo a guias veteranos e não poucas vezes foi recebido com receio. Mas, à medida que os participantes num encontro, por exemplo, o vão utilizando em pequenas doses para a reflexão pessoal e a partilha, o documento vai-se tornando simples e inspirador. No final do encontro, muitos participantes reconhecem que o documento descreve a sua experiência pessoal na CVX e olham-no de outra maneira.

Publicamo-lo na *PROGRESSIO* para fazê-lo mais acessível a todas as comunidades.

Introdução

A Comunidade de Vida Cristã é uma associação internacional de fiéis: homens e mulheres, adultos e jovens, de todas as condições sociais, que desejam seguir Jesus Cristo mais de perto e trabalhar com Ele na construção do Reino. Os seus membros integram pequenos grupos que fazem parte de comunidades mais amplas a nível regional e nacional constituindo *UMA Comunidade Mundial* e estão presentes nos 5 continentes e em quase 60 países.

Estamos convencidos que a Comunidade de Vida Cristã tem muito para oferecer à Igreja e à sociedade. O papel desempenhado pelas CONGREGAÇÕES MARIANAS na formação dos leigos, para o serviço do Reino, durante mais de 400 anos de história constitui uma herança preciosa para a CVX. Mas CVX não é apenas um novo nome dado às Congregações Marianas em 1967. Nas palavras do P. Paulussen, a CVX representa o *renascer do movimento, quase um novo começo*.

A nova identidade da CVX está expressa nos **Princípios Gerais**, aprovados em 1971 e revisitos em 1990. Desde o início, contudo, se sentiu necessidade de completar este texto fundamental com outros documentos que explicitassem melhor o processo de formação próprio da CVX.

Em 1982, a Comunidade Mundial apresentou o SURVEY como documento-chave para orientar a formação CVX. Hoje esse SURVEY devidamente adaptado permanece relevante para qualquer análise e descrição do crescimento de uma CVX, dos meios a utilizar e da contribuição dos diferentes papéis em cada estágio deste crescimento.

Todavia, faz-se ainda sentir a necessidade de uma apresentação mais clara da vocação do leigo na CVX, bem como do processo de crescimento dos seus membros, dando orientações susceptíveis de enriquecer os planos de formação das Comunidades Nacionais e de favorecer uma maior unidade na Comunidade Mundial. Foi o que particularmente se constatou na Assembleia Mundial "Hong Kong'94" que recomendou a implementação de planos de formação (inicial e permanente) de acordo com certos critérios preferenciais.

O primeiro passo foi a redacção de um breve documento "**Critérios para a formação CVX**", elaborado por uma equipa internacional. Este primeiro esboço foi sendo pouco a pouco retocado à luz dos *Encontros Internacionais para Jesuítas e CVX* que decorreram na Europa, África e América Latina entre 1995 e 1996¹. Em Dezembro de 1996, foi publicado como suplemento na *PROGRESSIO* (nº 45 e 46) para que as comunidades nacionais o experimentassem e o usassem como instrumento de trabalho na sua preparação para a próxima Assembleia Mundial no Brasil.

Durante o ano de 1997, o ExCo² recebeu comentários e sugestões sobre o documento. Com esses contributos, um pequeno grupo de peritos completou-o e unificou o estilo, dando-lhe a sua forma actual. Assim se oferece novamente à Comunidade Mundial como uma expressão válida do carisma inaciano que nos caracteriza. Tendo em conta as diversidades culturais, pareceu oportuno manter o texto como "documento de trabalho" que poderá enriquecer e ser enriquecido pelos planos de formação e pelas experiências de cada Comunidade Nacional. Na busca de uma maior fidelidade ao nosso carisma, não pareceu conveniente ratificar o texto formalmente pela Assembleia Mundial no Brasil.

¹ *Em língua inglesa*: Roma, Agosto de 1995. Caleruega (Filipinas), Abril 1997; Sydney, Julho 1997.

Em língua espanhola: Buenos Aires, Outubro 1996; Lima, Janeiro 1996; Madrid, Abril e Novembro 1996; Puente Grande (México), Outubro 1996; Santo Domingo, Maio 1998.

Em língua francesa: Lubumbashi (Zaire), Julho 1995; Cairo, Janeiro 1996; Yaounde (Camarões), Agosto 1996; Bouake (Costa de Marfim), Agosto 1996.

Em língua portuguesa: Soutelo, Outubro/Novembro 1997.

² Conselho Executivo Mundial da CVX, cujo Secretariado Executivo está em Roma.

Estas orientações são *destinadas aos guias, assistentes e responsáveis pela formação na CVX*. A sua maior experiência e conhecimento do estilo de vida da Comunidade possibilitarão que cada Comunidade Nacional adapte o conteúdo deste documento à etapa de crescimento dos seus membros.

O documento está dividido em duas partes, cujos títulos são:

1. Critérios de formação CVX

2. Processos de crescimento na CVX e Material de Apoio.

Chaves de interpretação

Para melhor compreender e utilizar estes dois documentos, propomos algumas chaves úteis à sua interpretação:

A dimensão pessoal da pedagogia inaciana (vocação humana)

Santo Inácio acreditava firmemente que cada criatura é uma obra original e única do Criador. Cada pessoa, criada à imagem e semelhança de Deus, é livre de responder ao Seu amor. Estes Critérios de Formação ajudam-nos a reconhecer aqueles que escolheram a CVX como seu caminho de vida, e *como devem ser formados*. Até agora, na rica história da CVX, a ênfase tem sido posta sobretudo na *comunidade*.

Sem nada perder desta riqueza, trata-se agora de olhar para *pessoa* (subjectum) que tem o potencial para entrar na escola dos Exercícios e viver o estilo de vida CVX. A pedagogia de Santo Inácio é um processo de formação dirigido a todos e ajuda cada um a colocar tudo quanto é e tem ao serviço do Reino de Deus. Para isso, cada pessoa é convidada a viver numa atitude de disponibilidade, sempre pronta a questionar o seu modo de pensar e de agir, exercitando-se em integrar constantemente *experiência, reflexão e acção*³. A CVX, querendo ser fiel a esta pedagogia, deseja formar homens e mulheres que se oferecem livremente ao Senhor e à Sua Igreja, prontos para servir em todos os lugares onde possam ser enviados. Estes *critérios* pretendem ser uma referência para este processo de formação.

O sopro do Espírito através da história da CVX

A trajectória mais recente da formação na CVX, sob o impulso do Senhor e do Seu Espírito, tem-se vindo a plasmar em diferentes documentos: os das Assembleias Mundiais, o SURVEY, os Princípios Gerais revistos e por numerosos programas e instrumentos de formação. Estes *critérios* são mais uma página desta história cheia da presença e da acção do Senhor⁴. Eis a razão por que devem ser lidas e experimentadas não como um documento suplementar, mas como uma humilde tentativa de recolher as graças mais recentes que marcaram este caminho e dando um passo mais no sentido da vivência plena do nosso carisma CVX.

Partilhar a nossa herança comum

A história da CVX, escrita pelo Espírito, é inseparável da história da sua associação apostólica com a Companhia de Jesus e outras famílias religiosas de inspiração inaciana, para um maior serviço e glória de Deus. Esta colaboração entre a CVX e a Companhia de Jesus tem vindo a crescer com a passagem do tempo.

Actualmente, depois da Congregação Geral 34 da Companhia de Jesus⁵, esta colaboração pode intensificar-se ainda mais, como consequência da recomendação, feita pela Companhia, de criar uma *rede apostólica inaciana* para multiplicar os recursos humanos e institucionais ao serviço da missão de Cristo.

À luz desta colaboração convém ler e pôr em prática estes documentos que se destinam aos responsáveis da formação em CVX, muitos dos quais são jesuítas. Partilhamos com eles a comum herança espiritual dos Exercícios Espirituais, a riqueza de uma longa tradição e o desejo de entregar a vida, em missão, ao serviço dos outros.

Estes *documentos* devem ser lidos e postos em prática à luz desta cooperação. São destinados para os que estão envolvidos na formação CVX, muitos deles jesuítas. Partilhamos com eles a herança comum dos Exercícios Espirituais, as riquezas duma longa tradição, e o desejo de nos comprometermos, em missão, ao serviço dos outros.

³ A respeito do paradigma inaciano, recomenda-se ver "Pedagogia Inaciana – questionamento prático", documento preparado em 1993 pela Comissão Internacional para o Apostolado Educativo da Companhia de Jesus, ICAEJ.

⁴ Entre os documentos incluídos no Material de apoio, pode-se consultar os que se referem à história e raízes da CVX.

⁵ O documento "*Colaboração com os leigos na missão*", da CG 34, inclui-se no Material de Apoio.

CRITÉRIOS DE FORMAÇÃO CVX

- 1 Neste documento desejamos descrever o carisma específico da CVX. Apresentamo-lo como uma vocação particular dentro da Igreja, à qual os membros correspondem com um compromisso de vida. Esta perspectiva permite expressar simultaneamente a simplicidade e a riqueza, as raízes históricas e os enriquecimentos posteriores deste carisma; mas não pretende expô-lo exaustivamente ou examinar todos os seus aspectos.
- 2 Esta apresentação baseia-se nas experiências das nossas Comunidades Nacionais, mas vai para além do efectivamente vivido nesta ou naquela Comunidade Nacional. A nossa vocação e carisma são um ideal e um desafio para todos nós. Os contributos dos membros mais experientes da CVX são necessários para a aplicação deste documento em cada Comunidade Nacional. Mas devemos, em conjunto, continuar a procurar a constante renovação da nossa vida pessoal e comunitária de acordo com o nosso carisma.

I. A PESSOA CVX

A. BUSCAR E ENCONTRAR A VOCAÇÃO NA IGREJA

i. Vocação pessoal

- 3 Esperamos que todos membros CVX participem na missão de Cristo de acordo com a sua própria vocação e estado de vida na Igreja. *"A nossa Comunidade é formada por cristãos: homens e mulheres, adultos e jovens, de todas as condições sociais que desejam seguir Jesus Cristo mais de perto e trabalhar com Ele na construção do Reino e reconhecerem na Comunidade de Vida Cristã a sua particular vocação na Igreja"* (PG 4)⁶.
- 4 O fundamento da formação e da renovação da CVX é *o valor de cada pessoa* e a convicção de que cada pessoa tem *uma vocação divina*, que abraça todas as dimensões da sua existência. Deus chama cada um. Ele toma a iniciativa, mas respeita a nossa liberdade pessoal. Cada indivíduo descobre este chamamento quando o escuta e aceita os desejos de Deus. Este chamamento de Deus é uma vocação pessoal, que se revela nas nossas inclinações mais profundas e nos nossos desejos mais autênticos. A nossa resposta livre ao chamamento de Deus é o que dá sentido e dignidade à nossa existência.
- 5 Entender a nossa vida pessoal, a nossa família, o nosso trabalho e a vida cívica como uma resposta ao chamamento do Senhor liberta-nos de qualquer inclinação para nos resignarmos perante as situações em que nos encontramos. Leva-nos igualmente a reagir contra o conformismo que procura impor-nos um estado e um estilo de vida.
- 6 Cada pessoa encontra na sua própria vocação pessoal o modo concreto de viver a *vocação universal* da família humana, que é um chamamento à comunhão com o Pai por intermédio do Filho no Espírito de amor. Ao realizar a sua missão como resposta de amor ao chamamento do Senhor, o indivíduo realiza progressivamente o seu destino de desenvolver uma plena comunhão com Deus e com a família humana.
- 7 Neste documento a CVX é apresentada como uma vocação particular na Igreja. Mas esta vocação só pode ser entendida à luz da vocação fundamental de todos os cristãos.

2. A vocação cristã

- 8 A vida cristã é a resposta ao chamamento de Jesus para O seguirmos e sermos transformados pelo Seu Espírito. Este é o projecto do Pai que nos predestinou em Cristo⁷. Cristo convida-nos a segui-Lo na Sua vida e na Sua morte, adoptando, pela graça do Espírito, aqueles mesmos sentimentos e atitudes que eram Seus estão expressos nas

⁶ Princípios Gerais da Comunidade de Vida Cristã, aprovados pela Assembleia Mundial da CVX em Guadalajara, em Setembro de 1990 e confirmados pela Santa Sé em Dezembro do mesmo ano.

⁷ *"Em Cristo, Deus nos elegeu antes da criação do mundo, para caminharmos no amor... e sermos Seus filhos adoptivos por meio de Cristo Jesus"* (Ef 1, 4-5).

Bem-aventuranças⁸, para que também nós possamos passar da morte à vida verdadeira⁹.

- 9 O Senhor convida-nos à intimidade com Ele¹⁰ e a colaborar com Ele na Sua missão de anunciar a Boa Nova e promover o Reino de Deus¹¹.
- 10 Respondemos a este chamamento do Senhor na fé, acolhendo a Sua palavra e o dom do Seu Espírito, pelo qual o Pai nos consagra para a missão de Cristo sacerdote, profeta e rei. O batismo é o sinal sacramental desta incorporação no corpo de Cristo, a Igreja, a comunidade dos Seus discípulos.
- 11 O chamamento de Deus é inserido no tecido dos nossos dons naturais e nas circunstâncias da nossa história pessoal e social, da qual participamos.
- 12 A vocação cristã é um convite a *reordenar* toda a nossa vida colocando Jesus no centro dela. Na vocação cristã, encontramos a inspiração para escolher um novo estilo de vida, a força para perseverar e a alegria para anunciar a Boa Nova aos pobres¹², para amar e para perdoar.
- 13 **Nos adultos**, que têm já definida a suas vidas familiares e profissionais, a pergunta sobre como seguir Jesus afectará, sobretudo, *o modo de viver* os seus compromissos até chegarem a uma transformação profunda e gradual das suas relações com os outros, com os seus bens materiais e consigo próprios. Na linguagem de Inácio, a resposta a esta pergunta leva à *emenda ou reforma da vida de cada um*.
- 14 **Nos jovens**, que ainda não definiram claramente o que querem ser ou fazer, a pergunta sobre como seguir Jesus não só os levará a um novo *modo de vida* mas ajudá-los-á também a tomarem decisões mais livres sobre as suas *opções de vida* (constituir família, celibato, sacerdócio ou vida religiosa, profissão).
- 15 A vocação está intimamente vinculada à missão. Quando um cristão aprofunda os seus laços de amizade com o Senhor, Ele confia-lhe uma missão. A vocação tem a sua origem na entrada de Deus na sua vida e precisa de tempo para transformar o seu coração, vinculando-o totalmente a Cristo. A missão confiada a ele por Cristo é um desejo profundo, permanente e crescente nascido deste vínculo¹³.
- 16 Os membros da CVX reconhecem a sua vocação pessoal na Igreja nesta forma particular de vida cristã. A vocação particular dos membros da CVX está estreitamente relacionada com o discernimento da sua missão apostólica, isto é, do tipo de serviço que cada cristão é chamado a prestar na Igreja para a evangelização do mundo.

3. A vocação específica à CVX

- 17 A vocação à CVX especifica a vocação universal mediante três características principais:

⁸ Mt 5, 3-12.

⁹ "...poderei conhecê-Lo, a Ele, ao poder da Sua ressurreição e à comunhão nos Seus padecimentos, configurando-me à Sua morte, para ver se posso chegar à ressurreição dos mortos" (Fil. 3, 10-11).

¹⁰ "... chamei-vos amigos porque tudo o que ouvi de Meu Pai vos deu a conhecer. Não fostes vós que Me escolhestes, mas Eu é que vos escolhi a vós" (Jo. 15, 15-16).

¹¹ "... como o Pai me enviou, também Eu vos envio" (Jo. 20, 21).

¹² Lc 4, 14-21

¹³ "Designou a doze para serem Seus companheiros e para enviá-los a pregar" (Mc 3, 13).

3.1. Uma vocação inaciana

- 18** O carisma e a espiritualidade da CVX são inacianos. Assim, os Exercícios Espirituais de S. Inácio são a fonte específica deste carisma e o instrumento característico da espiritualidade CVX¹⁴.
- 19** Os Princípios Gerais sublinham o carácter inaciano da CVX usando frases por todo o texto que remetem para a experiência dos *Exercícios* ou para o carisma inaciano. Sublinham o papel central de Jesus Cristo. As suas referências explícitas às origens inacianas do modo de proceder CVX, e à importância do *discernimento apostólico* na abertura pessoal aos apelos mais urgentes e universais do Senhor, deixam claro que o discernimento se deve tornar o meio normal para tomar decisões.
- 20** O estilo de vida CVX é configurado pelos traços da *Cristologia Inaciana*: austero e simples, em solidariedade com os pobres e os marginalizados da sociedade, integrando contemplação e acção, em tudo vivendo vidas de amor e serviço na Igreja, sempre num espírito de discernimento. Esta Cristologia Inaciana brota da contemplação da Encarnação onde a missão de Jesus é revelada. Brota da contemplação d'Ele que é enviado pelo Pai para salvar o mundo; que escolhe e chama pessoalmente os que Ele quer para colaborar com Ele, de entre aqueles que se reconhecem a si próprios como fracos e pecadores. Emerge do seguimento de Jesus, Rei eterno, que se despojou de Si mesmo¹⁵ para viver uma vida de pobreza e humilhações, em união com Ele na Sua paixão e ressurreição, onde a força do Espírito forma a Igreja como Corpo de Cristo.
- 21** A espiritualidade inaciana explica igualmente o *carácter mariano* do carisma CVX. O papel de Maria na Comunidade é, com efeito, o mesmo que Ela tem nos Exercícios e na experiência espiritual de Inácio. A mãe de Jesus está constantemente presente ao lado do seu Filho, como mediadora e como inspiração, e um modelo da resposta ao Seu chamamento e do trabalho com Ele na Sua missão.
- 22** À luz da experiência fundante dos Exercícios, a CVX tem como objectivo a integração da fé com a vida em todas as suas dimensões: pessoal, familiar, social, profissional, política e eclesial.
- 23** A espiritualidade dos Exercícios reforça o carácter distintivo desta vocação cristã:
- 24** ▶ O *magis* inaciano marca o estilo da nossa resposta à vocação universal à santidade, pela busca da "maior glória de Deus", seguindo mais de perto a Jesus Cristo¹⁶, mediante "oblações de maior estima e momento"¹⁷.
- 25** ▶ Cristo, além disso, revela-se na espiritualidade inaciana como "homem-para-os-outros", e seguiu-Lo a Ele é pormo-nos nós próprios ao serviço dos nossos irmãos e irmãs: um modo distintamente *apostólico* de compreender o Reino de Deus. Os membros CVX são cristãos que "desejam seguir Jesus Cristo mais de perto e trabalhar com Ele na construção do Reino"¹⁸.
- 26** ▶ Finalmente, os Exercícios, e portanto a nossa espiritualidade, sublinham o *carácter eclesial* do serviço apostólico. Na medida em que é uma missão recebida de Cristo,

¹⁴ "A nossa vocação chama-nos a viver esta espiritualidade que nos abre e nos dispõe a todos os desejos de Deus em cada situação da nossa vida diária" (PG. 5).

¹⁵ Fil 2,7.

¹⁶ PG 4.

¹⁷ EE 97, 104, etc.

¹⁸ PG 4.

é mediada através da Igreja. *"A união com Cristo leva à união com a Igreja onde Cristo, aqui e agora, continua a Sua missão de salvação"*¹⁹.

- 27 O carácter inaciano da CVX²⁰ e dos seus membros encontra expressão na prática regular dos modos inacianos de oração, exame, avaliação, discernimento apostólico (pessoal e comunitário), e pela participação frequente nos sacramentos.

3.2. Uma vocação comunitária

- 28 Os membros da CVX vivem a espiritualidade inaciana em comunidade²¹. A ajuda de irmãos e irmãs que partilham o mesmo chamamento é essencial para o nosso crescimento em fidelidade à nossa vocação e missão. Além disso, a comunidade em si mesma é um elemento constitutivo do testemunho apostólico da CVX.
- 29 *"A fim de preparar mais eficazmente os nossos membros para o testemunho e o serviço apostólico, especialmente no nosso ambiente diário, reunimos em comunidade pessoas que sentem uma necessidade mais urgente de unificar a sua vida humana em todas as suas dimensões com a plenitude da sua fé cristã de acordo com o nosso carisma"*²².

3.3. Uma vocação laical

- 30 A CVX é definida nos Princípios Gerais como uma associação, não de leigos, mas de fiéis: *"A nossa comunidade é formada por cristãos: homens e mulheres, adultos e jovens de todas as condições sociais..."*²³.
- 31 Mas, na etapa de maturidade, por altura do compromisso permanente, a vocação CVX torna-se especificamente laical nos seus objectivos e características peculiares. *"Procuramos atingir esta unidade de vida, em resposta ao chamamento de Cristo, a partir de dentro do mundo em que vivemos"*²⁴.

¹⁹ PG 6.

²⁰ O exemplo e a vida de Inácio são como uma árvore fecunda no jardim da Igreja. O ramo principal que sai desta árvore é a Companhia de Jesus. Mas inaciano não se identifica com *jesuítico*. A espiritualidade dos Exercícios alimenta muitas outras famílias religiosas e grupos laicais, expressando, cada um à sua maneira, determinados aspectos do mesmo carisma inaciano. Entre estes grupos ocuparam um lugar muito especial as Congregações Marianas, antecessoras da Comunidade de Vida Cristã.

²¹ A dimensão comunitária da vocação CVX será expressa mais amplamente num capítulo à parte (125-163).

²² PG 4.

²³ PG 4

²⁴ PG 4. Pio XII dizia em 1946: "os fiéis, e mais precisamente os leigos, encontram-se na linha mais avançada da vida da Igreja; por eles a Igreja é o princípio vital da sociedade humana. Portanto eles, eles especialmente, devem ter consciência, cada vez mais clara, não só de pertencer à Igreja, mas de ser a Igreja" (AAS 38, 1947, p. 149).

"O carácter secular é próprio e peculiar dos leigos... Aos leigos pertence, por vocação própria, buscar o Reino de Deus, tratando e ordenando, segundo Deus, os assuntos temporais. Vivem no século, isto é, em todas e cada uma das actividades e profissões, assim como nas condições ordinárias da vida familiar e social com as quais a sua vida é entrecidada. Ali são chamados por Deus a cumprir a sua própria função, guiando-se pelo espírito evangélico, de tal modo que, tal como o fermento, contribuem para a santificação, por dentro, do mundo e deste modo revelam Cristo aos outros, brilhando, antes de mais nada, com o testemunho da sua vida, com a sua fé, esperança e caridade. A eles, muito especialmente, corresponde iluminar e organizar todos os assuntos temporais a que estão estreitamente vinculados, de tal maneira que se realizem continuamente segundo o espírito de Jesus Cristo e se desenvolvam e sejam para a glória do Criador e Redentor" (LG 31).

"Deste modo o 'mundo' converte-se no lugar e meio da vocação cristã dos leigos, porque ele mesmo está destinado a dar glória a Deus Pai, em Cristo. O Concílio pode, desde então, indicar o sentido próprio e particular do chamamento de Deus que se dirige a todos os leigos. Não são convidados a abandonar a posição que ocupam no mundo..., mas (o baptismo) confere-lhes uma vocação que diz respeito precisamente à sua situação no mundo... Assim, o estar e o agir no mundo são, para os leigos, uma realidade não só antropológica e sociológica, mas especificamente teológica e eclesial" (ChL. 15).

4. Perfil da pessoa CVX

- 32** A vocação CVX pressupõe certas condições, essencialmente as mesmas requeridas para fazer os Exercícios Espirituais. Esta aptidão é reconhecida naquelas características que permitem ao indivíduo o encontro com Deus. Não é tanto uma questão de algo já adquirido, mas de potencial. Para indicar tal aptidão, Inácio utiliza a expressão "*tener sujeto*". *Tener sujeto* tem um sentido dinâmico: um indivíduo torna-se progressivamente "sujeto" (disposto) ou, pelo contrário, não disposto; podemos avançar ou recuar, mas nunca estamos estáticos, nunca ficamos no mesmo sítio.
- 33** As Anotações²⁵ oferecem-nos um retrato do exercitante adulto. Este retrato é, às vezes, um ponto de partida e, outras vezes, um ponto de chegada. Estas são as condições mínimas postas por Inácio para iniciar a aventura e são também, na sua plenitude, o resultado do cometimento. Por outras palavras, os traços característicos que definem um indivíduo idóneo deverão de algum modo estar presentes desde o início. Inácio adaptava os Exercícios à individualidade de cada um, mas, ao mesmo tempo, recomendava que a questão da eleição não devia ser colocada a toda a gente indiscriminadamente. Mais, ao descrever o exercitante e as condições requeridas para fazer os Exercícios Espirituais, Inácio pressupõe que quem deseja fazer esta experiência quer acima de tudo "*amar e servir Sua divina Majestade*"²⁶. Estas são igualmente as características distintivas da pessoa mais apta a tornar-se membro CVX.
- 34** Estas características pessoais que, de algum modo, devem estar já presentes no início da experiência inaciana, podem agrupar-se em duas categorias:
- 35 Do ponto de vista humano:**
- ♦ *capaz de enfrentar a realidade*, sensível ao mundo social e político em que vive, capaz de comunicar e prestar serviço aos outros dum modo significativo.
 - ♦ *com grandes desejos* de viver uma vida dinâmica e apaixonada, ainda que esses ideais estejam, pelo menos por um curto tempo, misturados com ambição pessoal;
 - ♦ *não satisfeito* com o seu pequeno mundo, mas pronto para mudar os seus pontos de vista e estilo de vida.
- 36 No que se refere à sua experiência de Deus:**
- ♦ *movido pelo desejo*²⁷ de encontrar e seguir Jesus Cristo²⁸;
 - ♦ *apaixonado por Jesus e pela Sua missão*, ansiando por uma relação pessoal mais profunda com Ele que reorientará e corrigirá, se necessário, as suas necessidades e aspirações, e curará as suas feridas e debilidades;
 - ♦ *consciente de ser um pecador*, mas amado e escolhido por Cristo;
 - ♦ *aberto às necessidades dos outros*, pronto a servi-los e a juntar-se a todos os que procuram construir um mundo ao mesmo tempo mais humano e mais divino;

²⁵ EE 1-20.

²⁶ EE 233.

²⁷ O desejo é algo fundamental para S. Inácio. Para ele, o ser humano era fundamentalmente a sua capacidade de desejar e considerava a pessoa como alguém com muita capacidade de crescer em santidade e em frutos apostólicos quanto maior fosse a sua capacidade de desejar. O desejo para S. Inácio é impulso de vida. É essa noção vital, esse movimento vital que nos torna disponíveis para querer, sonhar, agir e amar. O ser humano é esse ser de desejo: desejar a justiça, a paz, o amor. Desejar Deus. Quanto mais aumenta essa capacidade interior de desejar, mais preparada está a pessoa para que Deus a cumule e a preencha. Por isso S. Inácio considerava que uma pessoa com grandes desejos, ainda que fosse um grande pecador, estava apta para fazer os Exercícios, porque para ele a vida espiritual não é cumprimento de regras e normas, mas o desejo aberto e exposto, que o Senhor pode mover, atrair, aumentar e preencher.

²⁸ Constituições 102

- ♦ consciente de ser *um membro responsável da Igreja*, identificado com a sua mensagem e comprometido com a sua missão.

5. Buscar e encontrar a vocação individual na CVX

- 37** *A formação dos leigos deve levá-los a uma cada vez mais clara descoberta da sua vocação e uma sempre maior prontidão para vivê-la de modo a cumprirem a sua missão*²⁹.
- 38** No processo de descobrir se um indivíduo tem vocação à CVX, duas coisas devem ser consideradas. Primeiro, se o indivíduo que aspira viver tal vocação tem uma disposição adequada e, segundo, se a tem, como é que isso pode ser fortalecido e a pessoa ajudada a reconhecer que Deus a chama a abraçar o estilo de vida CVX. Estes elementos da pedagogia da CVX em relação à vocação baseiam-se principalmente nos Exercícios Espirituais³⁰.

5.1. O papel vital dos Exercícios no discernimento da vocação

- 39** O discernimento duma vocação particular à CVX realiza-se, sobretudo, durante os Exercícios Espirituais, onde se encontram, além das perspectivas fundamentais que determinam a escolha de um estilo de vida cristã, as etapas para o discernimento duma vocação.
- 40** Os Exercícios Espirituais são fundamentais e essenciais para viver a vocação CVX. Eles são *"a fonte e o instrumento característico da nossa espiritualidade"*³¹. Portanto, não podemos compreender e muito menos viver a vocação CVX sem passar pela experiência dos Exercícios.
- 41** No começo do livro dos Exercícios, S. Inácio define o que ele entende ser o método que Deus lhe inspirou e graças ao qual pôde ajudar tantas pessoas: *"...por este nome, Exercícios Espirituais, entende-se todo o modo de examinar a consciência, de meditar, de contemplar, de orar vocal e mentalmente, e de outras operações espirituais, conforme adiante se dirá"*³².
- 42** Para Inácio, os Exercícios são os diferentes modos de "exercitar" o espírito. Ele justifica a sua definição dizendo: *"Porque, assim como passear, caminhar e correr são exercícios corporais, da mesma maneira, todo o modo de preparar e dispor a alma para tirar de si todas as afeições desordenadas e, depois de tiradas, buscar e achar a vontade divina na disposição da sua vida para a salvação da alma, se chamam exercícios espirituais"*.
- 43** Portanto, para Inácio, é claro que assim como um corpo que não se exercita perde a sua agilidade e movimento, assim é também com o espírito, que necessita de exercício para dar o seu melhor de si e satisfazer o seu profundo anseio de realização plena.

²⁹ Christifideles Laici, 58.

³⁰ Os Exercícios são "para vencer-se a si mesmo e ordenar a vida..." (EE 21); são para "investigar e... pedir em que vida ou estado de nós se quer servir Sua divina majestade" (EE 135); são escola exímia para sentir e responder ao chamamento de Deus, para viver a vida em escuta e resposta generosa ao Senhor que nos chama e envia. Os Exercícios nos preparam para viver a vida como "vocação-resposta".

³¹ PG 5.

³² EE 1.

- 44** A Comunidade de Vida Cristã, fiel ao espírito inaciano que a inspira, quer que os seus membros sejam ágeis em espírito, exercitando-se constantemente para escutar os chamamentos de Deus e responder-lhes prontamente com todo o seu ser.
- 45** A experiência original dos Exercícios Espirituais completos, tal como a concebeu S. Inácio, cobre o período de aproximadamente um mês, passado em silêncio, falando apenas com um guia ou acompanhante espiritual. Nesse contexto, é possível para o exercitante experimentar, como é proposto por Inácio, os diferentes modos de orar, de examinar-se a si mesmo e de contemplar, reflectir e "tirar proveito", ficando assim sensível ao que o Senhor quer em termos de vocação e acção apostólica.
- 46** Ao longo das quatro semanas dos Exercícios, depois de se ter confrontado consigo mesmo como pecador amado por Deus, ainda que pecadora, o retirante é colocado perante a pessoa de Jesus Cristo, com quem continuará a crescer em intimidade, disposto a ser e a fazer no mundo o que Jesus é e faz, assumindo mesmo as consequências disso.
- 47** Já no tempo de Inácio, e com muito maior razão nas modernas circunstâncias da vida, muitas vezes não é possível, sobretudo aos leigos, fazer a experiência dos Exercícios em trinta dias. Por esta razão, os Exercícios podem ser adaptados às diferentes circunstâncias de cada pessoa, fazendo-se em várias etapas mais curtas ou ainda na vida corrente, mas com seriedade, sem descuidar nenhum dos passos do itinerário inaciano. Estes Exercícios, adaptados por etapas ou na vida corrente, são verdadeiramente uma experiência inaciana.
- 48** Uma vez feitos e assimilados, o maior fruto produzido pelos Exercícios é um novo estilo de vida. Tudo o que se viveu ao longo das quatro semanas – em termos de proximidade à pessoa de Jesus e ao seu estilo de vida; em termos de aprender a discernir os movimentos do Espírito na vida de cada dia; em termos de se chegar a ser "contemplativo na acção" –, tudo isto refaz o estilo de vida duma pessoa, levando-a a ser e a agir mais de acordo com os desejos do Senhor para a construção do Seu Reino.
- 49** A CVX espera que os seus membros sejam pessoas de oração, capazes de escutar os desejos do Senhor, aptos a discernir entre os muitos apelos da vida o que é mais adequado à construção do Reino de Deus. Por esta razão, a CVX põe à sua disposição a escola dos Exercícios que são, segundo uma carta do próprio Inácio a Manuel Miona, *"tudo quanto de melhor nesta vida posso pensar, sentir e entender, tanto para o homem poder aproveitar para si mesmo como para poder frutificar, ajudar e fazer aproveitar a muitos outros"*³³.
- 50** Para os membros CVX, portanto, os Exercícios Espirituais não são uma experiência opcional, que se possa ou não fazer, ou que uma vez feita, pertença aos arquivos do passado. São uma experiência básica, vitalizante, constitutiva da sua própria vocação. Uma experiência, por outro lado, a que haverá que voltar sempre, e cujo efeito em cada pessoa precisa de ser alimentado e renovado constantemente.
- 51** Os EE não são uma experiência com a qual "culmina" a vida apostólica, mas antes uma experiência inicial decisiva para a opção apostólica pessoal, que será depois vivida pelo resto da vida.

³³ 16 de Novembro de 1536.

5.1.1. Níveis do chamamento de Deus

• O PAI chama à vida: A grandeza de ser humano

- 52 Quando o Pai nos cria, Ele chama-nos, homens e mulheres, a viver plenamente à imagem e semelhança de Deus³⁴, a ser fecundos e a multiplicar-nos, a encher a terra e a submetê-la e a reconhecer a bondade fundamental de todas as coisas. Finalmente, o Novo Testamento revela toda a grandeza do ser humano que, criado em Cristo, é chamado à vida divina em comunhão com o Pai, por meio do Filho, no Espírito de amor.
- 53 O *Princípio e Fundamento* recorda-nos que somos chamados a ser em diálogo, reconhecendo os dons e a presença de Deus em tudo – na saúde ou na doença, na riqueza ou pobreza, com honras ou sem elas – e a responder, como Jesus, com louvor, reverência e serviço³⁵.
- 54 A *Primeira Semana* leva-nos a confrontar o plano de Deus para nós e a realidade do pecado e da morte, as marcas distintivas da nossa existência pessoal e colectiva. No Colóquio da Misericórdia, reconhecemos e humildemente confessamos o nosso pecado e depois, cheios de confiança e de gratidão, recebemos o perdão de Deus, que nos salva por meio de Jesus Cristo. A experiência do amor de Cristo, que morreu na cruz para nos dar vida nova no Seu Espírito, convida os exercitantes a perguntarem-se, *"Que farei por Cristo?"* e a avançar para a Segunda Semana.
- 55 Cada dia, estendemos este diálogo de vida com o *exame de consciência*, em que reconhecemos "os benefícios recebidos" das coisas, pessoas e acontecimentos³⁶. Este é um modo de viver dia após dia a Contemplação para Alcançar Amor, que nos urge a *"pedir conhecimento interno de tanto bem recebido, para que eu... possa em tudo amar e servir a Sua divina majestade"*³⁷.

• JESUS CRISTO chama-nos a estar com Ele e a segui-Lo

- 56 A experiência fundamental de ser salvo por Cristo e libertado da escravidão do pecado³⁸, suscita em nós o desejo de nos pormos inteiramente ao Seu serviço e de ouvir o Seu chamamento para trabalharmos com Ele na construção do Seu Reino³⁹. De facto, o Rei eterno chama-nos a estar com Ele e a trabalhar com Ele, a segui-Lo no Seu sofrimento e na Sua glória. Estar com Jesus e segui-Lo no Seu trabalho de implantar o Reino constitui uma opção única e indivisível. Seguir o Senhor significa querer conhecê-Lo melhor, amá-Lo mais intensamente e segui-Lo mais de perto na Sua missão⁴⁰. Este é o objectivo de todas as Contemplações nos Exercícios Espirituais.
- 57 Esta opção por Cristo e por trabalhar pelo Seu Reino significa, na espiritualidade inaciana optar pelo Cristo total. Conhecer, amar e servir os Seus irmãos e irmãs, isto é amar mais intensamente e seguir mais de perto o Cristo que é a "vida verdadeira"⁴¹. É

³⁴ Ver Gen 1, 26-30.

³⁵ Ver EE 23.

³⁶ Ver EE 43.

³⁷ Ver EE 233-234.

³⁸ EE 53. A 1ª Semana de Exercícios costuma chamar-se a "Semana do pecado". Seria mais apropriado chamar-lhe "Semana da misericórdia", "Semana da salvação". Na verdade, o centro desta 1ª Semana é a experiência de Deus como Deus Salvador e Libertador. E a experiência humana como a experiência de ser um pecador salvo e perdoado. Esta revelação dá-se na figura de Cristo crucificado (EE 53). Diante d'Ele, S. Inácio ensina o ser humano a perguntar-se: Que fiz? Que faço? Que farei por Cristo? Àquele, ou àquela, que estava perdido e fechado nos abismos obscuros do seu próprio eu, a salvação apresenta-se como saída de si, viagem para o outro. Ao pecador que se encontrava perdido e sem saída ressoa agora, como oferta de liberdade e salvação, o chamamento do Rei Eterno. Responder-lhe não somente com juízo e razão, mas entregando-se inteiramente é o caminho de libertação para o homem e para a mulher.

³⁹ Ver EE 95.

⁴⁰ Ver EE 104.

⁴¹ Ver EE 139.

também exaltá-Lo e contribuir para reconciliar com Ele e n'Ele todas as coisas até que o Pai seja tudo em todos⁴².

58 A CVX está totalmente imbuída por esta grande opção: desejar seguir mais de perto a Jesus Cristo e trabalhar com Ele na construção do Reino⁴³.

• **O ESPÍRITO SANTO move-nos a maior fidelidade no seguimento de Cristo**

59 Inácio era um pedagogo que aprendia da experiência. A sua espiritualidade não é baseada em abstractos princípios de perfeição, mas na ser concreto de Deus, próximo e transcendente, que experimentamos na vida. Os que fazem os Exercícios devem preparar-se para tomarem a importantíssima decisão de encontrar "*o estado de vida que Deus nosso Senhor nos der para escolher*"⁴⁴, usando uma metodologia bem concreta: contemplando a vida de Cristo e estando, ao mesmo tempo, muito atento aos próprios sentimentos e moções interiores, através dos quais o Espírito Santo lhes fala e os move.

60 A experiência de consolações e desolações e dos vários espíritos⁴⁵ joga um papel fundamental nas eleições inicianas. O grupo de Meditações e Regras para fazer uma eleição⁴⁶ estão orientadas para clarificar estas experiências e assim conduzirem a um discernimento. Mas, estão sempre interessadas com experiências actuais e não com desejos abstractos, porque Inácio só fica satisfeito quando é "*o Criador que age imediatamente com a criatura e a criatura com o seu Criador e Senhor*"⁴⁷.

5.1.2. Etapas no discernimento da vocação

61 Inácio fala de fazer uma sã e boa "**eleição da sua própria vida e estado**". Esta "eleição" deve ser uma resposta livre e generosa da nossa parte a um "chamamento vocacional" de Deus. Inácio indica-nos a maneira de nos dispormos interiormente para escutar o chamamento do Senhor e de nos comportarmos dependendo da maneira como Deus se faz ouvir.

62 Podemos distinguir entre dois objectivos:

- ▶ Discernir um "estado de vida": vida laical (na CVX ou noutra lado qualquer), sacerdócio ou vida religiosa.
- ▶ Discernir um "estilo de vida"⁴⁸. Um elemento chave neste discernimento é a relação entre a pessoa e os seus possíveis contextos de vida: família, amigos, comunidade, estudos, trabalho... Nem todos os contextos são favoráveis ao crescimento pessoal, nem para o crescimento em liberdade necessário para discernir um estilo de vida. Precisamos, pois, de facilitar este discernimento entre estilos de vida que favorecem o crescimento. Muitas vezes, o desenvolvimento fica a meio caminho por falta de cuidado nas primeiras etapas.

63 O discernimento da vocação é um processo com etapas que é essencial seguir e conhecer. Estas etapas não são lineares; mas há entre elas um movimento dinâmico de graça e liberdade.

⁴² Ver 1Cor 15,28.

⁴³ Ver PG 4.

⁴⁴ Ver EE 135.

⁴⁵ Ver EE 176.

⁴⁶ Ver EE 135-168; 169-189.

⁴⁷ Ver EE 15.

⁴⁸ Ver EE 189.

- 64 Primeiro, temos que ter uma *disposição* apropriada, adoptando atitudes espirituais particulares, que são pré-requisitos para uma boa eleição:
- ♦ Assimilar os critérios de Cristo⁴⁹.
 - ♦ Tomar decisões de acordo com a vontade de Deus⁵⁰.
 - ♦ Ter os nossos afectos centrados em Deus, amando a Jesus com um coração livre e apaixonado⁵¹:
- 65
- no "primeiro grau de humildade", fazendo uma opção fundamental: *"que em tudo obedeça à lei de Deus, nosso Senhor, de tal sorte que... nem pela própria vida temporal, eu nem esteja a deliberar se hei-de infringir um mandamento... que me obrigue sob pena de pecado mortal"*⁵¹.
- 66
- no "segundo grau de humildade", sentir-se indiferente e livre em relação a todas as coisas criadas, a ponto de não ser capaz de considerar em qualquer circunstância um pecado venial, quer dizer, assim como não resistir voluntariamente ao chamamento de Deus, ainda que em coisas menores⁵².
- 67
- no "terceiro grau de humildade"⁵³, buscar o *magis* com uma crescente identificação com o Espírito de Cristo pobre e humilde.
- 68 Por outro lado, temos que procurar cuidadosamente as manifestações da vontade do Senhor:
- ♦ reflectindo, na Sua presença, sobre a finalidade da eleição e sobre as vantagens e inconvenientes de cada alternativa, à luz da fé;
 - ♦ permanecendo atento às moções dos espíritos e seus efeitos (consolação ou desolação) para discernir em que sentido o Senhor nos está a mover;
 - ♦ rezando fervorosamente ao Senhor para que dê a conhecer a Sua vontade.

5.1.3. Preparação e confirmação da eleição feita nos Exercícios

- 69 Segundo a tradição inaciana, os Exercícios Espirituais constituem o melhor tempo para discernir a nossa vocação. Contudo, como Inácio bem sabia, não podemos fazer os Exercícios com vista a escolher o nosso estado de vida sem nos prepararmos bem. Esta preparação pode durar um razoável período de tempo, mas não deve continuar indefinidamente, para evitar que a eleição se torne impossível. Embora as Terceira e a Quarta Semanas dos Exercícios sejam já um tempo de confirmação da eleição da Segunda Semana, convém dispor do tempo necessário para confirmar e explicitar melhor o chamamento do Senhor, através do que nos acontece internamente e externamente no nosso contacto com o mundo.
- 70 Tanto durante o tempo de preparação como no de confirmação, Inácio convida-nos a colocarmo-nos em diversas situações, a que ele chama experiências ou provações, e a sermos acompanhados espiritualmente por alguém que nos possa ajudar a discernir o chamamento do Senhor.

⁴⁹ Ver Bandeiras, EE 136-148.

⁵⁰ Ver Binários, EE 149-157.

⁵¹ Ver EE 165.

⁵¹ Ver EE 165.

⁵² Ver EE 166.

⁵³ Ver EE 167.

5.2. A utilização de experiências ou provações

- 71** Como preparação para os Exercícios que envolvam uma eleição, estas experiências não são somente de serviço real, mas podem acima de tudo pôr a pessoa num contexto favorável para se cair na conta de novos chamamentos do Senhor. Como preparação e confirmação de uma eleição, é também importante notar quaisquer moções espirituais e seus efeitos, como sugere S. Inácio no *segundo tempo* para se fazer uma boa eleição⁵⁴.
- 72** Nestas experiências, que podem ser capazes de nos comover⁵⁵, procuramos tornar-nos vulneráveis à vontade do Senhor na comunidade e por meio da comunidade. Esta vulnerabilidade prepara-nos para a, e as consequências dela confirmam-nos na, eleição que fizemos.
- 73** Alguns possíveis campos de experiências:
- ♦ Experiências de exposição ao mundo do sofrimento e da pobreza.
 - ♦ Participar em actividades apostólicas e de serviço em situações diferentes das habituais mais protegidas, para experimentar as próprias qualidades e pobreza, e, sobretudo, para poder viver a fundo o dom gratuito de si mesmo.
 - ♦ Empreender estudos e programas de formação com uma clara intenção apostólica: só para "ajudar as almas..."
 - ♦ Uma Escola de oração como preparação para a experiência dos Exercícios, começar acompanhamento pessoal, participação em retiros e Exercícios ligeiros, etc.
- 74** A escolha das experiências ou provações e a maneira de as apresentar dependerá da etapa do discernimento vocacional em que cada pessoa se encontrar. É importante, além disso, ter em consideração a idade de quem se encontra a discernir a sua vocação à CVX. Para leigos adultos, com um estado de vida já definido, as experiências aconselháveis serão diferentes das que se propõem a jovens, cujo discernimento vocacional será sobre o seu estado de vida.

5.3. O acompanhamento pessoal

- 75** O acompanhante espiritual não é para pedir conselho, muito menos para perguntar o que devemos fazer. Trata-se de partilhar as nossas experiências com alguém para escutar melhor o que Deus está a dizer e o que Ele pede. Ocasionalmente, o acompanhante pode aportar clarificação ou oferecer conselho, mas essas ocasiões devem ser mais a excepção do que a regra. O acompanhamento espiritual é um instrumento indispensável para buscar e encontrar a própria vocação⁵⁶. É particularmente útil antes e depois dos Exercícios anuais.

⁵⁴ Ver EE 176.

⁵⁵ "sentir e gostar" (EE 2).

⁵⁶ O acompanhamento pressupõe uma confiança mútua que se traduz em abrir-se com sinceridade ao acompanhante. Daí a necessidade de uma grande discrição e confidencialidade por ambas as partes. Também é importante que o acompanhante tenha assimilado as Anotações (EE 1-20) e conheça os processos do crescimento espiritual assim como as exigências de uma vocação apostólica. Também é importante que tenha integrado na sua própria vida as implicações apostólicas da promoção da justiça, do diálogo intercultural e inter-religioso como dimensões da evangelização.

B. DISPONIBILIDADE PARA A MISSÃO

I. Sentido da missão

1.1. A missão de Jesus⁵⁷

- 76** Nos evangelhos e de um modo especial no evangelho de João, Jesus é-nos apresentado como O enviado do Pai. O ser enviado é precisamente o que dá sentido à Sua vida e à Sua presença entre nós, de tal maneira que não podemos entender a figura de Jesus senão a partir desta missão que o Pai Lhe confiou. Por outro lado, a missão não é algo que pertença a Jesus; é dom que Ele recebeu do Pai⁵⁸.
- 77** Jesus vive esta missão em total comunhão com o Pai⁵⁹. Por isso a realidade mais íntima de Jesus é ser Filho. A Sua vida é a do Pai, a que Lhe dada pelo Pai. Uma vida que Ele entregará à humanidade e por isso os crentes serão aqueles que vivem com a vida do Filho⁶¹.
- 78** A missão de Jesus, o Filho, é a que o Pai Lhe confiou. Jesus sabe que Ele não é proprietário desta missão: Ele que não veio a este mundo "por si mesmo", mas para e levar a cabo a Sua missão, porque o Pai e Ele são um, e vivem em comunhão plena com o Espírito (Deus é Trindade e é Comunhão)⁶².
- 79** O objectivo desta missão será precisamente que todos os homens e mulheres, os amados do Pai, cheguem à comunhão com o Deus Trino: mesmo agora, somos chamados a viver na plenitude de Deus⁶³. Jesus é o mensageiro e, ao mesmo tempo, a mensagem⁶⁴.

1.2. A missão da Igreja

- 80** A Igreja é "*a congregação de todos os crentes que olham Jesus como autor da salvação e princípio de unidade e de paz*"; "*é convocada e constituída por Deus para ser sacramento visível desta unidade salvífica*"⁶⁵. A Igreja é o sacramento de salvação na história concreta do nosso mundo⁶⁶.
- 81** Pela acção do Espírito Santo, a Igreja representa as mãos e os pés de Jesus, Ressuscitado e Vivo. A Igreja continua a mesma missão do Filho, de tal maneira que é essa missão que Lhe dá razão de ser. A Igreja é o sacramento da missão do Filho que, movida pelo Espírito, caminha pela história para a plenitude da comunhão de todos

⁵⁷ O ponto de partida da missão é a relação com Jesus. Jesus está presente não só no coração de cada um dos membros da CVX, mas também no seu Corpo, do qual o grupo CVX é uma das suas células; além disso, está presente naqueles a quem são enviados – família, amigos, local de trabalho, a comunidade mais ampla, especialmente os mais necessitados. Portanto, a missão adquire vida e dá força ao grupo quando esta tríplice presença – Jesus presente no coração de cada membro do grupo, Jesus presente na CVX e Jesus presente naqueles a quem o grupo é enviado – adquire vida e actua neles.

⁵⁸ "*Desci do céu não para fazer a Minha vontade, mas a vontade d'Aquele que Me enviou*" (Jo 6, 38). Ver Jo 4, 34; 5,30; 9,4-5; 14,24).

⁵⁹ "*O que Me enviou está em Mim*" (Jo 8, 29). Ver Jo 3, 35; 17, 7-8; 5, 19.

⁶¹ "*Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, assim também o que Me come viverá por Mim*" (Jo 6,57).

⁶² Ver Jo 10,30 e 38; 11, 41-42; 13, 9; 14, 20; 16, 28.

⁶³ "*como Tu, ó Pai, estás em Mim e Eu em Ti, que também eles estejam em Nós*" (Jo 17, 21). Ver Jo 17, 24 e 26.

⁶⁴ "*Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai senão por Mim*" (Jo 14, 6).

⁶⁵ Ver Lumen Gentium 9.

⁶⁶ Ver LG 1.

com Cristo e, no mesmo Espírito, para a vida plena com o Pai. Se não fosse pela missão do Filho, a Igreja não seria nada, perderia o seu sentido⁶⁷.

1.3. Dimensão sacramental da missão

- 82** Jesus é o sacramento do amor do Pai; a Igreja, o sacramento de Jesus, é vida e salvação para toda a humanidade. O chamamento do Pai, brotando do amor, realiza-se e é eficaz em Jesus e na Sua missão; o chamamento de Jesus, por amor, realiza-se e é eficaz na Igreja e na sua missão. E esta missão da Igreja desenvolve-se na missão dos chamados e convocados pelo amor do Pai pela Igreja.
- 83** Cada cristão é, antes de mais, alguém arrebatado pelo amor de Deus. Esta vínculo com o Senhor (vocação) tomará forma concreta, desenvolver-se-á e será eficaz precisamente no momento em que os cristãos recebem o Espírito e são enviados ao mundo, em missão, na e pela Igreja.
- 84** De acordo com a especificidade de cada um dos carismas que surgem na comunidade cristã, a Igreja confia a missão de Jesus a todos os cristãos. Para ser realmente missão, tem de ser expressada por meio de sinais específicos. A missão confiada pelo Pai realiza-se através de nós, o corpo de Cristo. A missão confiada por Jesus realiza-se através dos membros da Igreja. A missão de cada fiel e de cada grupo de fiéis, comunidade, igreja local, realiza-se através de sinais visíveis proporcionais a cada situação. Cada carisma eclesial expressará o "missionar" no seu modo específico⁶⁸.
- 85** Missão implica que alguém envia e que alguém é enviado a implementar a mesma missão de Jesus na e através da Igreja.

1.4. Dimensão profética da missão

- 86** A missão de Jesus explica-se e entende-se nos escritos do Novo Testamento como uma missão profética. Jesus é "o profeta" *par excellence*⁶⁹ que, através das Suas palavras e do Seu comportamento (palavra+acção), realiza a missão que o Pai Lhe confiou. A missão não é simplesmente um modo de pensar ou uma maneira estar no mundo, mas antes *acções específicas*⁷⁰ e *palavras*⁷¹. Os discípulos de Jesus são chamados a comportar-se como profetas, como Jesus os ensina⁷².
- 87** Cada cristão é consagrado⁷³ para esta missão profética. É este o sentido da unção do rito baptismal⁷⁴ "O Espírito Santo unge o baptizado, imprime-lhe o Seu selo indelével⁷⁵ Com esta unção, o cristão pode repetir as palavras de Jesus: *"O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Me ungiu, para anunciar a Boa Nova aos pobres; enviou-me a proclamar a libertação aos cativos e, aos cegos, a recobrar a vista; a*

⁶⁷ Ver Jo 17, 17.

⁶⁸ O carisma próprio das associações de leigos, expressa o *envio em missão* através de processos de discernimento comunitário e formas concretas segundo as suas próprias características. O carisma próprio da vida religiosa expressa a missão através do processo de discernimento que tem por referente e expressão o voto de obediência. Em qualquer caso, trata-se de buscar a vontade de Deus e levá-la a cabo como missão de Igreja.

⁶⁹ "poderoso em palavras e obras para a salvação de Israel" (Lc 24, 19, 21). Ver Lc 4, 24; 13, 33; 7, 16; 24, 19; Mc 1, 22; 6, 2; Mt 21, 11-14; 16, 14.

⁷⁰ "Jesus chamou os discípulos e deu-lhes poder para expulsar os espíritos impuros e de curar toda a enfermidade e toda a doença" (Mt 10, 1).

⁷¹ "Pai, consagra-os na verdade... rogo por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em Mim" (Jo 17, 17 e 20). Ver Mc 6, 30).

⁷² Ver Mt 10, 40-42.

⁷³ Consagração significa que Deus se apropria daquele a quem quer destinar para uma determinada missão. No Antigo Testamento os reis eram consagrados ungiendo-se-lhes com óleo a cabeça.

⁷⁴ "Deus todo poderoso... te consagra com o crisma da salvação para que, incorporado no seu povo, sejas sempre membro de Cristo, sacerdote, profeta e rei, para a vida eterna" (Unção com o crisma no Ritual do baptismo).

⁷⁵ Ver 2Cor 1, 21-22.

*mandar em liberdade os oprimidos e a proclamar o ano de graça do Senhor*⁷⁶. Assim, mediante o lavamento baptismal e a unção com o crisma, o baptizado participa na missão de Jesus Cristo, nosso Messias Salvador⁷⁷.

1.5. Dimensão vital da missão

- 88** Ser cristão implica ser discípulo e, portanto, ter recebido a missão profética, uma missão que tem muitas facetas. Algumas vezes, a mais importante é comunicar esperança e sentido de viver aos homens e mulheres deste nosso mundo, mas sem dúvida, em muitos casos, significará também denunciar e falar sem medo. Isto pressupõe uma maneira de viver e de pensar, um modo de enfrentar os desafios da vida nos nossos âmbitos familiar, social, político, profissional. Por isso, não basta estar simplesmente lá; os cristãos estão lá como profetas, para anunciar com acções e com palavras a presença do Reinado de Deus.

1.6. Maria modelo para a missão

- 89** O desígnio de Deus fez de Maria uma peça-chave na possibilidade da própria missão do Filho⁷⁸. Maria foi escolhida pelo amor imensurável de Deus. Ela foi chamada – vocação – e enviada a realizar a missão de dar à luz o Filho para o nosso mundo.
- 90** Maria acolheu o chamamento e imediatamente partiu (acção) para levar a boa notícia (palavra) a Isabel. O acolhimento do mistério marcou a sua vida⁷⁹. Ela foi, antes de mais, a primeira crente, a primeira cristã⁸⁰. Em Maria, as esperanças e os desejos de salvação que os pobres tinham depositado no amor de Deus realizaram-se. Maria foi a pobre de Yahvé⁸¹, que, no meio da sua pobreza real, pôs a sua esperança em Deus somente. O seu estilo de vida, pobre e simples, foi um gesto profético⁸².

2. O campo da missão CVX

- 91** De acordo com as orientações dadas pelo Vaticano II, a missão dos leigos em CVX não é para ser entendida num sentido restritivo nem estabelecendo dicotomias. O campo da missão na CVX não conhece limites. Estende-se à Igreja e ao mundo, ao serviço das pessoas e da sociedade, num esforço por chegar ao coração de cada pessoa e por transformar estruturas injustas, trazendo o Evangelho a todos e em todas e a todas as situações e circunstâncias⁸³.
- 92** Considerando o carácter laical da vocação CVX e dada a situação do mundo de hoje, marcado por graves injustiças estruturais e pela marginalização duma larga parte da família humana que vive em pobreza e miséria, o serviço a que a CVX é chamada a dar prioridade, à luz da sua opção preferencial pelos pobres, é a *promoção da justiça*.
- 93** É o amor de Deus que nos impele, como membros da CVX, a transformar o mundo, para que todos os filhos e filhas de Deus possam viver com dignidade. Devemos tentar ver Jesus em cada homem e mulher, porque Jesus se identificou com cada um, em

⁷⁶ Lc 4, 18-19. Ver Is 61, 1-2.

⁷⁷ Ver ChL 13.

⁷⁸ Ver PG 9.

⁷⁹ Ver Lc 2, 19 e 51.

⁸⁰ Ver Lc 1, 45.

⁸¹ Esse é o sentido do Magnificat que recolhe e resume as expectativas de todos os pobres (ver Lc 1, 46-56). Está inspirado no canto de Ana, mulher que só esperava na acção de Deus (ver 1Sam 2, 1-10).

⁸² Ver Lc 10, 21; Mt 11, 25-27; Mt 10, 4.

⁸³ Ver PG 8.

especial com os mais necessitados⁸⁴. Compromisso com a causa da liberdade e da justiça só faz sentido para nós na medida em que está motivado pelo Espírito de Cristo, como uma expressão de fé e de amor.

- 94 O trabalho pela justiça assume formas diversas segundo as circunstâncias regionais, culturais e as diferentes situações sociopolíticas. No entanto, esta prioridade deve mostrar-se no nosso estilo e nível de vida. Nos Exercícios Espirituais, pedimos a graça de seguir Jesus, pobre e humilde, e esperamos obter esta graça do Senhor. *Crer em Jesus, portanto, significa segui-Lo mais de perto; partilhar a Sua pobreza significa viver uma vida de fé que promove a justiça e toma o partido dos pobres. Um estilo de vida simples salvaguarda a nossa liberdade apostólica, expressa a nossa solidariedade com os pobres e torna credível a nossa fé. Esta opção não pode permanecer teórica. Inácio, falando da pobreza, pede aos jesuítas que "...todos a seus tempos sintam alguns efeitos dela"*⁸⁵.
- 95 A promoção da justiça é, portanto, integral ao contexto mais amplo da evangelização, do anúncio de Jesus Cristo e do Seu Reino.

3. Desenvolvimento da missão na CVX

- 96 Como comunidade, a CVX recebe um carisma específico (inaciano) ao serviço da missão da Igreja. Expressa-se pelo envio dos seus membros em missão, fruto do discernimento apostólico comunitário, para formas específicas de apostolado. Nem sempre será fácil fazer isso, mas uma coisa é certa: os que optaram pelo carisma inaciano são, antes de mais, apóstolos na missão da Igreja e portanto são enviados pela comunidade que partilha a sua vocação específica. É seu direito saberem que a comunidade os envia explicitamente e, ao mesmo tempo, acompanha o discernimento apostólico e a missão à medida que ela se desdobra.

3.1. Missão individual

- 97 Em relação com os outros e atentos aos sinais dos tempos, os que a isso estão dispostos são movidos a abrir os seus corações às necessidades dos homens e mulheres do seu mundo. Desse contacto com a realidade surgem chamamentos pessoais que conduzirão a formas específicas de seguir o Senhor.
- 98 O convite para O seguir (vocação) tornar-se-á concreto na forma como pessoalmente respondemos a estes chamamentos. A vocação inicial de seguir Jesus desembocará em actividades específicas. Mas, para que estas actividades se tornem missão, é necessário que a comunidade assuma o chamamento, ajude a discernir e, finalmente, envie cada um em missão⁸⁶. Neste sentido talvez seja mais correcto falar de *envolvimento pessoal na missão da Igreja*.
- 99 Para cada membro CVX, os diferentes contextos da sua vida laical, família, política, trabalho, comunidade, Igreja local, são os principais campos de acção.⁸⁷

⁸⁴ Ver Mt 25, 31-46.

⁸⁵ Const. 287 (Ver PG 4 e 8).

⁸⁶ Esse é o processo que se dá em toda a missão profética. Deus irrompe imprevisivelmente na vida e no coração daqueles a quem quer enviar ao serviço do Seu povo (*vocação*) e logo, desde a adesão do coração e a partir das necessidades do povo, vai aclarando a *missão* e precisando os gestos e palavras do profeta que expressam a sua missão.

⁸⁷ Assinalamos alguns desses campos de actuação com as palavras de João Paulo II, na Exortação Apostólica *Christi-fideles Laici* (30 de Dezembro de 1988).

"Redescobrir e fazer redescobrir a dignidade inviolável de cada pessoa humana constitui uma tarefa essencial; é mais, em certo sentido, a tarefa central e unificante do serviço que a Igreja e, nela, os leigos, estão chamados a prestar à família humana... Se bem que a missão e a responsabilidade de reconhecer a dignidade pessoal de todo o ser humano e de defender o direito à vida é tarefa de todos, alguns leigos são chamados a isso de modo particular. Trata-se dos

3.2. Missão de grupo

- 100** A acção pode ser não só a nível pessoal, mas também ao nível do grupo, segundo as circunstâncias, e em resposta às necessidades percebidas pelos membros da comunidade. Estas actuações apostólicas são também expressão da vocação pessoal que cada um recebeu do Senhor. Nestes casos, a comunidade, de uma maneira ou de outra, tenderá a dar à acção, que assume e discerne, sentido de missão. Podemos falar, portanto, de *envolvimento de grupo na missão da Igreja*. Trabalhar em equipa, com a graça de Deus, terá maior eficácia apostólica.
- 101** À medida que as instituições da Igreja tomam consciência da sua incapacidade, sentirão a necessidade de colaborar entre elas ao serviço da missão de Jesus, e a colaborar com outras associações de crentes ou não-crentes que escolheram servir os que mais necessitam. Para os cristãos, missão na Igreja pode frequentemente significar partilhar com crentes e não-crentes, a nível pessoal ou de grupo.

3.3. Missão comum

- 102** A missão comum da CVX é a missão que Cristo lhe confiou como associação de Igreja. Esta missão é a resposta que a CVX se sente chamada a dar às grandes necessidades e aspirações do mundo de hoje. É a sua forma de anunciar a Boa Nova do amor de Deus no momento histórico actual. A missão comum é tornada concreta pela identificação de prioridades apostólicas e de linhas de acção.
- 103** Isto não significa que todos os membros CVX tenham que fazer a mesma coisa. A missão é que é comum: as tarefas são diferentes. Isto em razão, não apenas da origem da missão, mas também da sua orientação. Todos nós, cada um à sua maneira, defendemos os mesmos valores, prosseguimos os mesmos objectivos e temos as mesmas prioridades. Podemos falar de *envolvimento comum na missão da Igreja*.

pais, dos educadores que trabalham no campo da medicina e da saúde e dos que detêm o poder económico e político" (ChL. 37 e 38).

"O matrimónio e a família constituem o primeiro campo para o compromisso social dos fiéis leigos. É um compromisso que só pode levar-se a cabo adequadamente tendo a convicção do valor único e insubstituível da família para o desenvolvimento da sociedade e da própria Igreja". (ChL 40).

"A caridade que ama e serve a pessoa não pode jamais estar separada da justiça: uma e outra, cada qual a seu modo, exigem o efectivo reconhecimento pleno dos direitos da pessoa, para a qual está ordenada a sociedade com todas as suas estruturas e instituições"... "Para animar cristãmente a ordem temporal - no sentido assinalado de servir a pessoa e a sociedade - os fiéis leigos não podem, de modo nenhum, abdicar da participação na "política"; isto é, na multiforme e variada acção económica, social, legislativa, administrativa e cultural, destinada a promover orgânica e institucionalmente o bem comum... Todos e cada um têm o direito e o dever de participar na política, se bem que com diversidade e complementaridade de formas, níveis, tarefas e responsabilidades. As acusações de arrivismo, de idolatria do poder, de egoísmo e corrupção que, com frequência, são dirigidos aos homens do governo, do parlamento, da classe dominante, do partido político, como também a difundida opinião de que a política seja necessariamente um lugar de perigo moral, não justificam o mínimo nem a ausência nem o cepticismo dos cristãos em relação à "coisa" pública"... "além disso, uma política para a pessoa e para a sociedade encontra o seu rumo constante no caminho da defesa e promoção da justiça, entendida como "virtude" em que todos devem ser educados e como "força" moral que sustém o empenho por favorecer os direitos e deveres de todos e de cada um, na base da dignidade pessoal do ser humano" (ChL. 42)

"No contexto das perturbadoras transformações que hoje se dão no mundo da economia e do trabalho, os fiéis leigos não devem comprometer-se, na primeira fila, em resolver os gravíssimos problemas da crescente desocupação, a lutar pela mais tempestiva superação de numerosas injustiças provenientes de deformadas organizações de trabalho, a converter o local de trabalho numa comunidade de pessoas respeitadas na sua subjectividade e no direito à participação em desenvolver formas de solidariedade entre aqueles que participam no trabalho comum e de intercâmbios tecnológicos" (ChL.43).

"É absolutamente necessário que cada fiel leigo tenha sempre uma viva consciência de ser "membro da Igreja" a quem se confiou uma tarefa original, insubstituível e indelegável que deve levar a cabo para o bem de todos. Nesta perspectiva, assume todo o seu significado a afirmação do Concílio sobre a absoluta necessidade do apostolado de cada pessoa singular: "O apostolado que cada um deve realizar e que flui com abundância da fonte de uma vida autenticamente cristã (cf. Jo.4, 14), é a forma primordial e a condição de todo o apostolado dos leigos, inclusivamente do associado e nada pode substituí-lo. A este apostolado, sempre e em todas as partes proveitoso, e em certas circunstâncias o único apto e possível, estão chamados e obrigados todos os leigos, qualquer que seja a sua condição, ainda que não tenham ocasião ou possibilidade de colaborar em associações" (Conc. Vaticano II - Decreto sobre o Apostolado dos Leigos, 16)" (ChL. 28).

4. Encontrar a nossa missão em CVX

- 104** Na pedagogia inaciana, o ponto de partida é o mundo real. Todos são convidados a exporem-se à dor, à pobreza, e à "angústia" do nosso mundo. Isto é verdade sobretudo para os jovens. Inácio usa um termo clássico para expressar esse tipo de experiências. Fala de "provações"⁸⁹. Estas experiências tocam aqueles que as vivem e permitem-lhes olhar o seu mundo com uma nova visão. Estas provações são como "sacramentos" que profundamente marcam a pessoa. Seria bom para a CVX procurar modos realistas de experimentar o seu mundo desta maneira.
- 105** Este "baptismo de realidade" vai para lá da pura análise social, e através dele adquire-se uma especial sensibilidade para os *sinais dos tempos*.
- 106** Por outro lado, para encontrar a nossa missão na CVX, é importante estar em disponibilidade sincera para o serviço da Igreja local e universal. Assim actuaram sempre Inácio e os seus companheiros.
- 107** Estando sempre atento aos *sinais dos tempos* e pronto para o serviço da Igreja, é-se sensível aos chamamentos específicos que, pelo discernimento apostólico pessoal e comunitário, se transformam em missão. Contudo, não se pode esquecer que o primeiro passo no discernimento, para se poder escolher com liberdade e a partir do amor, é a *indiferença*.
- 108** Todo o processo de discernimento pelo qual "procuramos" a vontade de Deus no que se refere à nossa missão requer atenção cuidadosa aos ritmos pessoais e de grupo, com a ajuda dos acompanhantes pessoais e guias de grupo.

4.1. O discernimento apostólico

- 109** O discernimento apostólico é uma atenção inteligente e contemplativa que o cristão adulto dá ao Espírito em todos os seus compromissos na família, profissão, sociedade e Igreja. O objectivo é procurar e encontrar a vontade de Deus no que diz respeito à nossa missão. Para buscar a vontade de Deus, o coração deve arder do mesmo fogo que arde no coração de Cristo⁹⁰. É necessário igualmente conhecer os diferentes modos como Deus pode manifestar a Sua vontade. Numa palavra, deve-se estar pronto para optar pela maior glória de Deus e pelo bem mais universal.

Quando este processo de discernimento é feito em comunidade - o que é muito característico da CVX - convém ter presentes os seguintes elementos:

4.1.1. Oração pessoal e comunitária

- 110** O discernimento é, do princípio ao fim, um caminho de oração. Recordando que fomos criados para *"louvar, reverenciar e servir a Deus nosso Senhor"*⁹¹, *"reconhecemos a necessidade da oração e do discernimento, pessoal e comunitário... como meios impor-*

⁸⁹ Para compreender a pedagogia inaciana não basta conhecer os Exercícios. Inácio propõe para a formação de um jesuíta uma série de experiências. A primeira de todas é fazer os "Exercícios Espirituais por um mês pouco mais ou menos"... "A segunda, servir em hospitais"... a "terceira, peregrinar por outro mês sem dinheiro"... a "quarta, exercitar-se em diversos ofícios baixos e humildes" ... a "quinta, ensinar a doutrina cristã a pessoas rudes" (Constituições 65-69). Evidentemente que este processo não é exigível na CVX, mas é válida a intuição de Inácio que em definitivo tem, antes de mais, os olhos no processo kenótico de Jesus como chave para entender o mistério da salvação (Ver Fil 2, 1ss).

⁹⁰ Ver Lc 12, 49; Fil 2, 5.

⁹¹ Ver EE 23.

*tantes para buscar e encontrar a Deus em todas as coisas*⁹². Com *"grande ânimo e liberalidade"*⁹³ queremos pedir a nosso Senhor os dons da disponibilidade e do conhecimento da Sua vontade neste mundo no qual vivemos. Fazemos estes pedidos como parte importante da nossa oração pessoal diária e repetimo-los nos nossos encontros comunitários ao longo de todo o processo de discernimento.

4.1.2. Olhar a realidade

- 111** Reconhecemos que o mundo inteiro é o nosso lugar de encontro com Deus. Por esta razão, estabelecemos contacto com tudo o que nos rodeia para aí descobrirmos o chamamento do Senhor. E porque o campo da nossa possível missão não tem limites⁹⁴, não podemos estreitar este nosso olhar sobre a realidade quando procuramos descobrir qual é a nossa missão. O Senhor fala-nos na nossa comunidade, através da sua história presente e passada, na Igreja e no nosso país⁹⁵. Este é o modo como podemos vê-Lo a actuar através de nós nos nossos apostolados pessoais⁹⁶ e nos apostolados de grupo ou associados⁹⁷. As necessidades que vemos hoje na Igreja e no mundo são igualmente chamamentos do Senhor. Queremos responder melhor, sabendo que *"o amor consiste mais em obras do que em palavras"*⁹⁸.

4.1.3. O nosso carisma inaciano

- 112** Como Comunidade sabemos que a nossa vocação comum, o nosso carisma e estilo de discernimento, têm a sua origem nos Exercícios Espirituais e estão expressos nos Princípios Gerais da CVX. A nossa vida não tem sentido se não for para querer e buscar *"em tudo e por tudo o maior louvor e glória de Deus nosso Senhor"* (EE 189). Recordemos que *"a nossa vida é essencialmente apostólica"* e que *"o campo da missão da CVX não conhece limites"*. *"Como membros do Povo de Deus peregrino recebemos de Cristo a missão de ser Suas testemunhas diante de todas as pessoas, pelas nossas atitudes, palavras e acções"*⁹⁹.

4.1.4. Moções espirituais

- 113** S. Inácio aprendeu a reconhecer os movimentos interiores e espirituais. Na sua Autobiografia ele diz que estando ainda na casa de Loyola *"se lhe abriram um pouco os olhos e começou a maravilhar-se desta diversidade e a reflectir sobre ela, colhendo por experiência que com uns pensamentos ficava triste e com outros alegre e pouco a pouco chegou a conhecer a diversidade dos espíritos que se agitavam: um do demónio e o outro de Deus"*¹⁰⁰.
- 114** Depois, em Manresa, durante a experiência original dos Exercícios Espirituais, aprofundou a sua consciência dessa diversidade de moções espirituais e da forma de interpretá-las para conhecer a vontade do Senhor. Formados na escola dos Exercícios, podemos aprofundar diariamente a nossa compreensão e aprendermos a ficarmos mais conscientes e interpretarmos com mais segurança estes movimentos interiores,

⁹² Ver PG 5.

⁹³ Ver EE 5.

⁹⁴ Ver PG 8.

⁹⁵ Ver o que dissemos sobre as "provações" que S. Inácio propunha.

⁹⁶ Ver PG 8a.

⁹⁷ Ver PG 8b.

⁹⁸ Ver EE 230.

⁹⁹ Ver PG 8.

¹⁰⁰ Autobiografia 8.

suscitados ao olharmos para o que nos rodeia. Isto permite-nos conhecer o que o Senhor deseja de nós, como indivíduos e como comunidade.

4.1.5. Processo de grupo

- 115** Estes movimentos interiores serão experimentados na oração e na vida diária por cada membro da comunidade. Eles serão também parte da experiência que partilhamos abertamente. Tomar consciência deles e interpretá-los espiritualmente permitir-nos-á saber se as nossas reacções ao mundo à nossa volta nos conduzem ao *maior serviço e louvor de Deus*.
- 116** Tudo isto pressupõe que o grupo já está profundamente alicerçado na confiança mútua e que, com a ajuda do guia, pode ser sensível ao processo dinâmico do grupo como tal. Será importante Uma constante abertura aos outros, através da escuta, será importante, evitando qualquer discussão a não ser que o processo de discernimento explicitamente o peça.
- 117** Estes elementos são essenciais para um discernimento apostólico e convém que estejam presentes ao longo de todo o processo. Como já foi dito, o apoio constante de um bom guia de comunidade é necessário. De forma semelhante para o discernimento apostólico individual é recomendado que tenhamos o apoio de um acompanhante espiritual experimentado.

4.2. O discernimento apostólico como atitude permanente

- 118** De uma ou outra forma, estes elementos estão sempre presentes no membro CVX que deseja viver o discernimento apostólico como atitude habitual. É o fruto da "Contemplação para alcançar amor" no fim dos Exercícios¹⁰¹: *"conhecimento interno de tanto bem recebido, para que eu, inteiramente reconhecido, possa em tudo amar e servir a Sua divina majestade"*. Movido por esse amor agradecido, S. Inácio convida-nos a buscar sempre a maior lucidez quanto à presença e acção de Deus nas nossas vidas.
- 119** Por isso, o *exame* é uma das actividades mais significativas pela qual o discernimento apostólico se torna parte de nós¹⁰². Nos Exercícios são-nos propostos diversos tipos de *exame*. Entre eles está o *Exame Geral* (ou revisão do dia) que nos ajuda a *"em tudo amar e servir"* recordando que *"o amor consiste mais em obras do que em palavras"*. Para Inácio, a revisão do dia é verdadeiramente um colóquio a transbordar gratidão humilde e cheio de fé, confiança e amor¹⁰³.
- 120** Supõe-se que aquele que pratica este "exercício espiritual" é um apóstolo que, ao longo do dia, colaborou com o Senhor Jesus, de acordo com a meditação do Reino: *"aquele que quiser vir comigo..."*¹⁰⁴, e que no final do dia quer falar sobre o que o

¹⁰¹ Ver EE 230-237.

¹⁰² Uma dinâmica fundamental dos Exercícios Espirituais é o contínuo apelo a reflectir, na oração, sobre o conjunto de toda a experiência pessoal para poder discernir onde nos leva o Espírito de Deus. Inácio exige a reflexão sobre a experiência humana como meio indispensável para discernir a sua validade, porque sem uma reflexão prudente, é muito possível a mera ilusão enganadora e sem uma consideração atenta, o significado da experiência individual pode ser desvalorizado ou tornar-se trivial. Só depois de uma reflexão adequada da experiência e de uma interiorização do significado e das implicações do que se vive, se pode proceder livre e confiantemente a uma eleição correcta dos modos de proceder que favoreçam o desenvolvimento pleno e integrado de cada pessoa que busca a maior fidelidade no cumprimento da missão que recebe de Deus. Para S. Inácio a reflexão constitui o ponto central na passagem da experiência à acção. A contínua inter-relação de experiência, reflexão e acção definem o paradigma pedagógico inaciano.

¹⁰³ Alguns tipos de "exames" propostos no livro dos Exercícios são: a "Quinta adição da Oração (EE 77); o "Primeiro Modo de Orar" que pode ser considerado como uma oração de exame (EE 241); o Exame Particular (EE 24-31). Ver no Material de apoio: "Revisão do Dia".

¹⁰⁴ Ver EE 95.

Senhor fez durante todo este tempo, "como um amigo fala ao seu amigo"¹⁰⁵. Para o dia que está prestes a começar, há a oração a pedir a graça de viver cada momento partilhando a missão de Jesus.

- 121** Assim, para aqueles que seguem as pegadas do apóstolo procurando continuar ao lado do Senhor, o exame é uma paragem absolutamente indispensável, que lhes permite ver a sua jornada em perspectiva e recuperar forças para empreender a nova etapa com renovado vigor e lucidez. Acima de tudo, a prática fiel do exame é essencial para a formação do "contemplativo na acção" que busca e encontra Deus em todas as coisas.

4.3. Critérios inacianos para o discernimento apostólico

- 122** Os Princípios Gerais da CVX insistem na necessidade do discernimento apostólico¹⁰⁶. Oferecem também alguns critérios, inspirados pelos que foram estabelecidos por S. Inácio, para seleccionar os ministérios e as missões particulares. Como tudo o que nos vem de Inácio, neste caso o discernimento apostólico, tem a marca do "magis" (*o mais eficaz*). O seu zelo pela maior glória de Deus levava-o a buscar os meios mais eficazes para ajudar o próximo.
- 123** O discernimento desses meios mais aptos faz-se no Espírito de Cristo, através das regras para discernir quais os movimentos interiores que vêm do mesmo Espírito, através da nossa contemplação da vida de Jesus. Essas regras foram já mencionadas no parágrafo referente à escolha da nossa vocação pessoal. É um processo que envolve o coração não menos que a cabeça. Inácio, contudo, propõe alguns critérios racionais, (cf. *Três tempos para fazer eleição*, EE 175) com vista a descobrir o maior serviço que se pode prestar ao nosso próximo em determinadas circunstâncias.
- 124** Os critérios inacianos de discernimento apostólico encontram-se não apenas nos EE, mas também, e sobretudo, na *Autobiografia*, onde o progresso pessoal e os processos são ilustrados e nas suas *Cartas*, onde Inácio sugere estratégias para objectivos definidos e propõe meios para os atingirmos. Nas *Constituições da Companhia*¹⁰⁷, Inácio faz uma apresentação sistemática dos critérios para a escolha dos ministérios¹⁰⁸. Estes critérios podem ajudar-nos a nós na CVX a definir a nossa própria missão apostólica¹⁰⁹; por exemplo, que como membros da CVX devemos estar abertos ao que é *mais urgente e mais universal*.

¹⁰⁵ Ver EE 54.

¹⁰⁶ "A Comunidade ajuda-nos a viver este compromisso apostólico nas diferentes dimensões e a estarmos sempre abertos ao mais urgente e universal, particularmente através da "Revisão de Vida" e do discernimento pessoal e comunitário. Tentamos dar um sentido apostólico até às realidades mais humildes da vida quotidiana" (PG 8c).

"Já que a Comunidade de Vida Cristã tem como objectivo trabalhar com Cristo para fazer avançar o Reino de Deus, todos os membros são chamados a uma participação activa no vasto campo do serviço apostólico. O discernimento apostólico, tanto individual como comunitário, é caminho ordinário para descobrirmos a melhor maneira de tornar Cristo presente, concretamente no nosso mundo" (PG 12b).

¹⁰⁷ Ver Constituições 618, 622...

¹⁰⁸ *O bem mais universal, mais duradouro*: "pensar globalmente, agir localmente", que por outras palavras significa "preferir o estrutural ao conjuntural"; criar instituições mais que acções pontuais; preferir acções e serviços em que os participantes possam intervir.

O mais necessário e urgente: estar onde não está mais ninguém; estar onde quem lá deveria estar se preocupa pouco. *O maior fruto*: formar agentes multiplicadores; criar espaços de comunicação, conscientes de que somos uma única família global.

¹⁰⁹ Ver também PG 8a.

II. A COMUNIDADE DE VIDA CRISTÃ (CVX)

125 A CVX é chamada a ser, antes de mais, uma comunidade cristã, com um certo número de traços e características específicos. Para ajudar a uma melhor compreensão dos traços distintivos da CVX enquanto comunidade, examinaremos primeiro, muito brevemente, o caminho específico de crescimento e de maturação da comunidade e, depois, mais pormenorizadamente, o papel que a comunidade desempenha no crescimento e maturação dos seus membros.

A. O PROCESSO DA CVX COMO COMUNIDADE

126 A nossa fé bíblica mostra que Deus chama não apenas indivíduos, mas também envia comunidades a caminho, religiosas ou laicais, como a CVX.

127 Portanto, tomando os Exercícios Espirituais como a "fonte específica" da nossa espiritualidade, a CVX como grupo vive uma história de graça semelhante à caminhada vivida por um indivíduo. A comunidade atravessa momentos de promessa, de chamamento e de avanço com confiança e esperança. Atravessa períodos de crise: momentos em que se sente longe de Deus, mas regressa para Ele e sente-se acolhida. Passa por experiências de regeneração do amor de Deus, em reconciliação e aceitação mútua, e por períodos de discernimento dos apelos de Deus para continuar a crescer até se tornar comunidade apostólica de discernimento.

128 Começa habitualmente por se constituir como uma *comunidade de amigos no Senhor*. Este primeiro objectivo dá orientação ao grupo e oferece a base necessária para o desenvolvimento da comunidade. Para que a comunidade possa ter, desde o princípio, a riqueza dos "amigos no Senhor" é importante que nela se viva uma verdadeira experiência de Deus¹¹⁰.

129 Depois de um tempo inicial em que a comunidade está cheia de esperança, pode haver momentos de crise e de tensão, e mesmo de pecado colectivo. Nesses tempos, é importante que o guia os ajude a ver e a viver que um grupo CVX pode acabar por se dissolver, se ninguém o ajuda a olhar e a viver esses momentos como tempos de crescimento, de purificação e de reconciliação em e com Cristo (Primeira semana dos Exercícios).

130 Graças a essa experiência, um novo desejo começa a surgir na comunidade: estar unida a Cristo na sua missão no mundo e orientar a vida, cada vez mais, à luz das escolhas de Cristo (Segunda semana e seguinte dos Exercícios). Contacto com a pobreza, marginalização, e outras situações dolorosas no nosso mundo e a prática frequente dos Exercícios Espirituais, personalizados e completos, se possível, serão necessários. Este será o momento para *discernimento vocacional* (para jovens, a elei-

¹¹⁰ "A frequente participação na Eucaristia, a intensa vida sacramental, a prática diária da oração pessoal, especialmente baseada na Sagrada Escritura, o discernimento por meio da revisão diária da própria vida e – dentro do possível – a direcção espiritual periódica; uma renovação interior anual em conformidade com as fontes da nossa espiritualidade e o amor à Mãe de Deus" (PG. 12a).

ção dum estado de vida, duma profissão, etc... para adultos, a reforma de vida) e mais tarde para se abrir como pessoa e como comunidade a um permanente discernimento apostólico no seguimento de Cristo.

- 131** Deste modo, a Comunidade torna-se uma *comunidade apostólica*, composta por adultos *“que desejam seguir mais de perto a Jesus Cristo e trabalhar com Ele na construção do Reino e que reconheceram na Comunidade de Vida Cristã a sua particular vocação na Igreja”*¹¹¹; conseqüentemente, fazem com ela um compromisso permanente. Os membros dum grupo ajudam-se mutuamente a manter vivo o seu zelo apostólico e o serviço de qualidade que a Igreja espera deles.
- 132** Vê-se a si mesma não só como comunidade de apóstolos, isto é, de pessoas mais ou menos comprometidas nas suas missões individuais, mas é antes uma comunidade apostólica em que os seus membros, ainda que se dediquem a suas diferentes tarefas, partilham as vidas e o modo como cada um realiza a própria missão, fazem discernimento sobre o objectivo e o conteúdo dessa missão. Eles são enviados pela Comunidade e, com a sua ajuda, avaliam o modo como estão a seguir Cristo que foi enviado pelo Pai.
- 133** Na etapa adulta, a missão mais importante é normalmente a “família”. O tempo dedicado à comunidade será rigorosamente administrado. As reuniões e demais acontecimentos são programados para ter “missão” como seu objectivo. O ritmo comunitário não pode ser como nas etapas primeiras, quando os seus membros estavam em de formação (do ponto de vista humana, profissional e cristão). Neste estádio, é necessária muita imaginação e flexibilidade.

B. CARACTERÍSTICAS DA CVX ENQUANTO COMUNIDADE

I. Uma comunidade de vida

- 134** *“A fim de preparar mais eficazmente os nossos membros para o testemunho e o serviço apostólico, especialmente no nosso ambiente diário, reunimos em comunidade pessoas que sentem uma necessidade mais urgente de unificar a sua vida humana, em todas as suas dimensões, com a plenitude da sua fé cristã de acordo com o nosso carisma”*¹¹².
- 135** *A vocação na CVX é comunitária.* É vivida com o apoio da comunidade. O compromisso do indivíduo para com a Comunidade Mundial expressa-se por intermédio de uma *comunidade particular* livremente escolhida¹¹³ composta, no máximo, por doze pessoas, em geral de condição semelhante¹¹⁴. Cada membro desta comunidade de amigos no Senhor é chamado a acompanhar os seus membros no discernimento das suas vocações pessoais e vidas de colaboradores na missão de Cristo¹¹⁵. Podemos dizer que a comunidade é um meio privilegiado para a CVX implementar a espiritualidade inaciana e o serviço apostólico na vida dos seus membros¹¹⁶.
- 136** A CVX é *“uma reunião de pessoas em Cristo, uma célula do Seu Corpo místico”*, fundada, portanto, na fé e numa vocação comum, mais do que em afinidades naturais:

¹¹¹ PG 4.

¹¹² PG 4.

¹¹³ Ver PG 7.

¹¹⁴ Ver NG 39b.

¹¹⁵ Ver PG 12c.

¹¹⁶ Ver PG 11.

"Estamos vinculados pelo nosso compromisso comum, o nosso estilo de vida comum, e pelo nosso reconhecimento e a Maria como nossa mãe"¹¹⁷.

- 137** A própria comunidade, na medida em que o grupo expressa união entre os seus membros e com os outros, dá testemunho da Boa Nova de Cristo perante o mundo.
- 138** Com algumas excepções, os membros de um grupo normalmente não partilham os bens em comum nem vivem debaixo do mesmo tecto. No entanto, a CVX é *uma comunidade de vida*, e enquanto tal é uma "experiência concreta de unidade no amor e na acção"¹¹⁸, porque os seus membros estão comprometidos em:
- ♦ seguir a mesma vocação específica na Igreja (PG 4) e adoptar um estilo de vida consequente com essa vocação¹¹⁹;
 - ♦ partilhar os seus problemas, aspirações, projectos e vários aspectos das suas vidas, e ajudarem-se uns aos outros desta maneira para viverem a sua fé cristã em plenitude¹²⁰;
 - ♦ ajudar-se mutuamente nas suas necessidades materiais e espirituais, com espírito de solidariedade;
 - ♦ assumir uma missão comum, não obstante diferentes condições sociais, idades, personalidades ou tarefas¹²¹.
- 139** O processo de formação da CVX implica a ajuda mútua dos seus membros para o crescimento espiritual e apostólico, procurando integrar a sua fé com as suas vidas. A comunidade é capaz de continuar a dinâmica gerada pelos Exercícios Espirituais¹²², de forma a que os membros estejam melhor preparados para o testemunho e o serviço apostólico¹²³.
- 140** A comunidade CVX apoia o desenvolvimento humano, espiritual e apostólico de cada um dos seus membros, sobretudo por meio:
- ♦ de actividades apostólicas assumidas pela comunidade e o seu compromisso com uma missão comum;
 - ♦ do testemunho das vidas dos membros, especialmente dos adultos;
 - ♦ de actividades formativas como a oração partilhada, o exame geral, o discernimento comunitário e grupos de estudo;
 - ♦ da vida do grupo e do trabalho em equipa que suportam atitudes de liberdade interior e de abertura aos outros, tais como a capacidade de compreender e de perdoar, a renúncia aos próprios desejos, e uma sensibilidade às necessidades dos outros e a prontidão para responder;
 - ♦ do serviço à comunidade local, regional, nacional e mundial.
- 141** A expressão mais concreta desta vida comunitária é a *reunião* que deve ter lugar semanal ou quinzenalmente. A regularidade é necessária para um crescimento real no grupo¹²⁴. Nestas reuniões, têm lugar importantes elementos da formação CVX, apropriados para uma comunidade que vive em missão e que está comprometida no serviço apostólico. Os laços comunitários são reforçados mediante um melhor conhecimento uns dos outros e por gestos recíprocos de amor e de serviço.

¹¹⁷ Ver PG 7.

¹¹⁸ Ver PG 7.

¹¹⁹ Ver PG 4 e PG 7.

¹²⁰ Ver PG 12c.

¹²¹ Ver PG 8.

¹²² Ver NG 39c.

¹²³ Ver PG 4.

¹²⁴ Ver NG 39b.

142 A vida da CVX está centrada na *Eucaristia*. É por isso que todos os seus membros participam periodicamente juntos na celebração da Eucaristia¹²⁵, expressando sacramentalmente aquela comunhão íntima fundada em Cristo e na Igreja.

2. Uma comunidade em missão

143 Viver em missão é o modo de ser específico da CVX e da própria Igreja. Tudo quanto é e faz adquire o seu sentido da missão¹²⁶. A CVX é uma comunidade em missão, ou *comunidade apostólica*.

2.1. Uma missão sempre comunitária

144 Mesmo quando o serviço apostólico é feito individualmente, este é sempre parte da missão recebida na CVX. A missão é sempre comunitária.

145 É o *ser enviado pela Igreja* que dá sentido de missão às tarefas apostólicas e aos serviços humanitários dos membros da CVX. A comunidade mundial, integrada na vida e missão da Igreja, é a mediadora fundamental da nossa missão. Nós recebemos esta missão nas nossas comunidades locais e nacionais.

146 A missão é comunitária também porque é *fruto de um discernimento comunitário*, a nível local, nacional e mundial. Graças à comunidade, um discernimento pessoal para escolher, completa-se com o discernimento comunitário para enviar.

147 O pequeno grupo ou comunidade local é indispensável ao discernimento da missão, embora esta estrutura não seja o melhor meio para sustentar certas actividades apostólicas nem o lugar onde nascem todas as iniciativas. Quando se trata, no quadro da missão, de fixar prioridades apostólicas mais universais ou de concretizar acções organizadas, próprias da CVX ou em colaboração com outros grupos, devemos recorrer a estruturas mais importantes, como as Assembleias Gerais e os Conselhos Executivos a nível da Comunidade Mundial ou das Comunidades Nacionais.

2.2. Discernimento apostólico comunitário

148 O discernimento apostólico comunitário é uma maneira de pôr em prática o que o Concílio Vaticano II chamou *discernir os sinais dos tempos* e envolve os seguintes passos:

- ▶ que a comunidade esteja *atenta e capaz de se abrir* às necessidades aos outros, de ouvir os seus desejos mais profundos e reconhecer as suas necessidades mais prementes, para descobrir quais são as tarefas mais urgentes e mais universais que devem ser assumidas, e para oferecer soluções mais eficazes, mais radicais e mais globais para estes problemas.
- ▶ que a comunidade *reze pela graça da disponibilidade*. Nesta oração, recebemos o fruto duma comunidade que deseja estar atenta e aberta a esse Espírito que nos chama ao serviço e nos envia em missão. Esta oração partilha-se no grupo.
- ▶ que a comunidade *delibere, envie e confirme a nossa missão*: que seja capaz de tomar decisões, de optar e de assumir tarefas apostólicas em que, de uma maneira ou de outra, todos os membros do grupo estão comprometidos.

¹²⁵ Ver NG 40.

¹²⁶ Ver PG 4 e 8.

3. Uma comunidade mundial

3.1. A universalidade da CVX

- 149** A dimensão comunitária da CVX reflecte a tensão que se encontra entre o particular e o universal, entre a comunidade local e a comunidade mundial. A CVX é basicamente uma comunidade de partilha de vida ao nível local, mas tem também uma dimensão universal.
- 150** No seguimento um discernimento comunitário iniciado na Assembleia de Roma '79 e concluído em Providence '82, a Federação Mundial decidiu tornar-se uma *única comunidade mundial*, governada pelas Assembleias Mundiais, que são momentos privilegiados de discernimento comunitário da missão CVX.
- 151** Inicialmente, um grupo reunido à volta do P. Jean Leunis SJ fundou a Congregação Mariana. Ao multiplicarem-se os grupos, agregaram-se a uma comunidade-mãe em Roma (1574), chamada a "*Prima Primaria*". Em 1953, as Congregações Marianas uniram-se numa Federação Mundial.
- 152** Em 1967, foram aprovados os Princípios Gerais e a renovação do espírito expressou-se na mudança de nome para Federação Mundial de Comunidades de Vida Cristã. Em 1982, a Assembleia Mundial de Providence aprovou ser uma *única Comunidade Mundial*, vivida em comunidades locais. Cada membro da CVX pertence, em primeiro lugar, à Comunidade Mundial através da sua comunidade particular. "*O dom de nós mesmos encontra a sua expressão num compromisso pessoal com a Comunidade Mundial, através de uma comunidade local livremente escolhida*"¹²⁷.
- 153** Assim a dimensão universal da CVX é visível na nossa comunidade mundial *una*. Esta dimensão universal deveria estar presente como atitude em todos os membros e em todas as comunidades locais, uma vez que está enraizada na nossa teologia e é um elemento essencial da nossa espiritualidade inaciana.

3.2. Raízes teológicas da universalidade da CVX

- 154** Os Princípios Gerais falam-nos das três Pessoas Divinas que ao contemplar a humanidade dividida, decidem dar-se completamente a todos os homens e mulheres para os libertar de todas as usas cadeias¹²⁸. Esta iniciativa redentora expressa-se na Encarnação do Filho e desperta – como graça – nos membros da CVX o desejo de participar na missão de Jesus Cristo
- 155** Quanto mais profundamente vivermos a nossa fé em Cristo, maior será o nosso desejo de comunhão com todos os homens e mulheres, indo para além da nossa comunidade local, para chegar a "*todas as pessoas de boa vontade*"¹²⁹, como a Trindade fez em Cristo. Na Assembleia Mundial em Roma 1979, disse-se:
- ▶ *Somos chamados a um sentido mais profundo de comunidade. A nossa comunidade é chamada a reflectir a família de Deus. Deus é comunidade.*

¹²⁷ Ver PG 7.

¹²⁸ Ver PG 1.

¹²⁹ Ver PG 7.

- ▶ Os membros da CVX esforçam-se por contemplar o mundo a que são enviados, à maneira da Trindade, levando a cabo nas suas vidas a tarefa que o Rei Eterno deseja realizar na história de cada um¹³⁰.

3.3. Uma comunidade ao serviço de um mundo

- 156** *“A nossa responsabilidade em desenvolver os vínculos da comunidade não pára na comunidade local, mas estende-se à Comunidade de Vida Cristã Nacional e Mundial, às comunidades eclesiais de que fazemos parte (paróquia, diocese), a toda a Igreja e a todas as pessoas de boa vontade”*¹³¹.
- 157** Na Assembleia Mundial Roma '79, fez-se um discernimento comunitário que conduziu à decisão de transformar a Federação Mundial em uma Comunidade Mundial. As principais razões que levaram a tal escolha foram as seguintes:
- ♦ Sensibilidade e compromisso para com as necessidades e problemas da humanidade¹³².
 - ♦ Abertura a pessoas de outros países e culturas¹³³.
 - ♦ Necessidade de unidade de visão e acção perante os problemas mundiais¹³⁴.
 - ♦ Disponibilidade para o mais urgente e para o mais universal. Como membros CVX, estamos “predestinados para nada, disponíveis para tudo”. Enquanto outras associações dentro da Igreja assumem tarefas apostólicas específicas, a CVX permanece aberta para servir todas as necessidades da Igreja e do mundo, quaisquer que elas sejam¹³⁵.
 - ♦ Enriquecimento mútuo entre comunidades¹³⁶.

4. Uma comunidade eclesial

4.1. As bases do carácter eclesial da CVX

- 158** A CVX nasce e cresce no seio da Igreja, e colhe da Igreja a sua identidade e universalidade. Esta relação vital com a Igreja funda-se na união com o próprio Cristo. De facto, esta *“união com Cristo leva à união com a Igreja onde Cristo, aqui e agora, continua a sua missão de salvação”*¹³⁷.
- 159** A CVX está, a todos os níveis, ao serviço do povo de Deus. Pela sua própria existência dentro da Igreja, a CVX contribui para promover:

¹³⁰ Ver PG 4.

¹³¹ Ver PG 7.

¹³² *“Pede-se-nos uma maior sensibilidade às necessidades dos outros. A universalidade da CVX é um desafio e um ideal que nos convida a comprometermo-nos ainda mais com todos, pois todos somos preciosos diante de Deus. Um membro da CVX e uma pequena comunidade, se têm uma visão universal, abrir-se-ão à missão de Cristo que se estende a todos.”* (Roma '79)

¹³³ *“Como membros de uma comunidade mundial somos chamados a estabelecer laços mais íntimos com outras culturas, rompendo preconceitos, abrindo os olhos a perspectivas de outros países, interessando-nos pelos que vivem além das nossas fronteiras, descobrindo melhor a riqueza que existe em cada um deles”* (Roma '79).

“O mundo precisa do testemunho de uma comunidade de amor que vá para além das fronteiras.”

¹³⁴ A CVX, como parte da Igreja, está chamada a uma responsabilidade global, perseguindo, apesar das diferenças, as mesmas metas e visão do mundo (Roma '79).

Ao sermos uma comunidade mundial, com maior união dos problemas comuns, podemos dar uma resposta mais adequada à situação do mundo de hoje (ibid.).

¹³⁵ *“O campo da missão da CVX não tem limites: estende-se à Igreja e ao mundo, para tornar presente o Evangelho de salvação a todos”* (PG 8).

¹³⁶ *“Esta dimensão universal convida-nos a enriquecermo-nos mutuamente através do partilhar profundo das nossas espiritualidades, programas de formação, planos sociais, instituições espirituais e recursos. Na medida em que cada membro e comunidade viva esta dimensão universal, poderemos ver a verdadeira dimensão dos nossos problemas nacionais, abrindo-nos cada vez mais às necessidades de toda a associação”* (Roma '79).

¹³⁷ PG 6.

- ♦ uma Igreja onde se encontra comunidade na diversidade de carismas e de ministérios e responsabilidade partilhada no cumprimento da única missão de Cristo;
- ♦ uma Igreja que não é um fim em si mesma, pois *“tem como missão anunciar o Reino de Cristo e de Deus e de instaurá-lo em todas as nações e constitui na terra o gérmen e o princípio desse Reino”*¹³⁸.

4.2. Relações da comunidade CVX com a Igreja

160 a. Fidelidade à mensagem de Cristo

A CVX procura aprofundar o seu conhecimento do Evangelho vivendo a fé que nos foi transmitida pelos Apóstolos, preservada e interpretada pela Igreja e resguardada pelo seu magistério.

161 b. Participação na vida da Igreja

A CVX não vive isolada do resto da comunidade cristã (paróquia, diocese, Igreja nacional e universal). Pelo contrário, sente-se parte integrante desta comunidade, e expressa-o:

- ▶ na vida litúrgica e sacramental que, centrada na eucaristia, é *“uma experiência concreta de unidade no amor e na acção”*¹³⁹;
- ▶ em toda a sua vida, pela participação nas actividades da Igreja e pela identificação afectiva e efectiva com o seu destino, comprometida no seu desenvolvimento, atenta às suas necessidades e problemas, contente com os seus progressos.

162 c. Colaboração na missão da Igreja

Tendo recebido a missão *na Igreja e pela Igreja*, a CVX, de acordo com as suas orientações e prioridades pastorais, oferece ao povo de Deus e aos seus pastores a contribuição do seu serviço apostólico e do seu carisma rico e original, num espírito de discernimento e de responsabilidade partilhada.

163 d. Solidariedade

A CVX procura de modo especial abrir-se, num espírito de comunhão fraterna, aos pobres e aos excluídos, a quantos que, na Igreja e no mundo, têm mais necessidade de ajuda e de amparo; está pronta a partilhar o que tem com eles e a integrar esta atitude no seu estilo de vida.

¹³⁸ Lumen Gentium 5.

¹³⁹ PG 7.

III. O COMPROMISSO NA CVX

O COMPROMISSO NOS PRINCÍPIOS GERAIS E NORMAS GERAIS

- 164** *“Tornar-se um membro da Comunidade de Vida Cristã pressupõe uma vocação pessoal. Durante um período de tempo, determinado nas Normas Gerais, o candidato é iniciado no estilo de vida próprio da CVX. Este tempo é oferecido ao candidato e à Comunidade para discernirem a vocação dele. Uma vez tomada a decisão e aprovada pela Comunidade, o novo membro assume um compromisso temporário e, com o auxílio da Comunidade, comprova a sua aptidão para viver de acordo com o fim e o espírito da CVX. Depois de um período de tempo conveniente, determinado pelas Normas Gerais, segue-se o compromisso permanente”¹⁴⁰.*
- 165** *“Qualquer que seja o modo de admissão, os novos membros devem ser ajudados pela Comunidade a assimilar o estilo de vida CVX, a decidir se se sentem chamados a ele, se desejam e são capazes de vivê-lo, e a identificar-se com a grande Comunidade de Vida Cristã. Depois de um período de tempo, ordinariamente não maior que quatro anos e não menor que um, assumem um compromisso temporário com este estilo de vida. Recomenda-se vivamente, neste momento, uma experiência dos Exercícios Espirituais como meio de chegar a esta decisão pessoal”¹⁴¹.*
- 166** *“O compromisso temporário continua válido até que a pessoa, depois de um processo de discernimento, expresse o seu compromisso permanente na CVX, a não ser que livremente se retire da Comunidade ou seja excluído dela. A duração de tempo entre o compromisso temporário e o permanente não deve ser, ordinariamente, superior a oito anos nem inferior a dois”¹⁴².*
- 167** *“Uma experiência dos Exercícios completos numa das suas diversas formas (na vida diária, o mês de retiro, vários retiros ao longo de vários anos) precede o compromisso permanente com a Comunidade de Vida Cristã”¹⁴³.*

A. FUNDAMENTAÇÃO DO COMPROMISSO

Quando nos interrogamos sobre as razões que nos levam a comprometermo-nos na CVX, descobrimos os próprios fundamentos do compromisso. São três os fundamentos principais:

- 168 1. O fundamento teológico trinitário.** As raízes do compromisso na CVX não se encontram em nós mesmos, mas em Deus. O Princípio e Fundamento do nosso compromisso está em Deus que estabelece com o Seu povo uma aliança inquebrável. O Senhor é o primeiro a comprometer-se de modo permanente, visível. Deus tem sido fiel a essa aliança vezes sem conta ao longo da história, como testemunham as Suas

¹⁴⁰ PG 10.

¹⁴¹ NG 2.

¹⁴² NG 3.

¹⁴³ NG 4.

acções libertadoras. Mas é na Encarnação que Ele nos mostra, “sem deixar lugar a dúvidas”, o maior e irrevogável sinal desta aliança¹⁴⁴.

- 169 2. O fundamento antropológico.** Os seres humanos não são puros espíritos e têm necessidade de expressar as suas experiências mais profundas através dos sentidos. A nossa relação com o mistério de Deus exprime-se melhor em sinais visíveis, sacramentais. Do mesmo modo, somos parte da história em que vivemos, por isso as nossas experiências espirituais e apostólicas são vividas nestes tempos. Portanto, o compromisso temporário ou permanente com a CVX é perceptível pelos sentidos. O compromisso permanente quer significar que, na contingência do tempo, medimos a nossa resposta pelo Amor de Deus sempre fiel e a plenitude do mistério de Cristo que resume em Si todas as coisas¹⁴⁵.
- 170 3. O fundamento comunitário – a Igreja.** Não vivemos a nossa vocação e a nossa missão como indivíduos isolados. Vivemo-las em comunidade e proclamamos perante essa comunidade de amigos e de companheiros no Senhor que estamos na Igreja e com a Igreja. A comunidade tem o direito de ver, de ouvir, de sentir e de apreciar o nosso compromisso. Isso ajuda-nos a viver com coerência o estilo de vida com que nos comprometemos¹⁴⁶.
- 171** Comprometermo-nos é, portanto, apresentarmo-nos livremente perante o Senhor e o Seu povo e dar um sinal visível daquilo que vivemos e discernimos nos nossos corações. É um gesto de alguma maneira semelhante ao compromisso matrimonial. Proclamando, perante Deus e os nossos companheiros, que nos comprometemos com uma espiritualidade, um estilo de vida, uma missão, confirmamos diante deles o nosso discernimento e a oblação de nós mesmos. Proclamamos publicamente que a Comunidade de Vida Cristã é o corpo em que vivemos o carisma que nos deu o Espírito do Senhor.

B. O COMPROMISSO TEMPORÁRIO

I. O processo conducente ao compromisso temporário

- 172** A leitura dos Princípios Gerais e das Normas Gerais mostra que a vida na CVX nasce de um chamamento do Senhor dirigido a cada um dos seus membros e que uma tal vocação é apostólica e universal, vivida na Igreja e no seio de uma comunidade local.
- 173** Esta ênfase na vocação pode inspirar, mais do que qualquer outra coisa, os passos iniciais na CVX. Os novos membros *“devem ser ajudados pela Comunidade a assimilar o estilo de vida CVX, a decidir se se sentem chamados a ele, se desejam e são capazes de vivê-lo”*¹⁴⁷.
- 174** A vocação – ou chamamento – é sentida de início como uma atracção vaga e difusa, mas, no entanto, suficiente para incitar a entrar em contacto com a CVX. Quando uma pessoa se integra numa comunidade, esta ajuda-a a familiarizar-se com o estilo de vida e com os meios de crescimento no Espírito próprios da CVX¹⁴⁸. Estes meios

¹⁴⁴ Ver 2Cor 1, 19-20.

¹⁴⁵ Ver Lc 9, 62; Rom 12, 1.

¹⁴⁶ Ver Mt 6, 14-16; 1Tes 1, 6-10; Heb 10, 23-25.

¹⁴⁷ Ver NG 2.

¹⁴⁸ Ver PG 12.

são-lhe propostos de modo gradual, no decurso de um processo de formação durante o qual o guia¹⁴⁹ desempenha um papel importante.

- 175** Neste estágio de crescimento, a pessoa deve tomar certas decisões: fazer um dia de recollecção, juntar-se à vida de uma comunidade local, assistir regularmente às reuniões de grupo, iniciar-se no acompanhamento espiritual, tomar parte numa actividade apostólica, fazer Exercícios Espirituais ou um retiro de quatro a oito dias, etc. Estas decisões levam a um compromisso progressivo no estilo de vida CVX. Ao longo do processo, o candidato sentirá “moções”, e estas servirão para o ajudar a verificar se este é ou não o caminho para ele enriquecer a sua relação com Deus. A Comunidade, pela sua parte¹⁵⁰, sustenta a pessoa num ambiente de discernimento e encoraja-o a dar novos passos em direcção ao crescimento e ao compromisso.
- 176** Finalmente chegará o momento em que a pessoa deve ponderar em oração se o caminho ao longo do qual foi instruído e acompanhado durante algum tempo (de 1 a 4 anos, segundo as Normas Gerais) é verdadeiramente um chamamento e uma graça de Deus. Este momento de discernimento pode chegar de modo espontâneo, não importa em que ponto do processo ou pode ser uma resposta a um convite deliberado.

2. Objecto e sentido do compromisso temporário

- 177** O compromisso temporário é a expressão dum desejo de viver segundo o estilo de vida CVX. Este compromisso implica a procura da vocação à qual o Senhor está a chamar a pessoa, e o *discernimento dessa vocação*.
- 178** Naqueles que já têm a necessária disposição, este discernimento vocacional desenvolve-se a dois níveis:
- ▶ A escolha de um **estado de vida**, por aqueles que ainda não o fizeram (a vida religiosa, claro, exclui um compromisso permanente com a CVX).
 - ▶ **Emenda e reforma de vida**, para os que já decidiram sobre o seu estado de vida¹⁵¹.
- 179** Este discernimento de vocação não toma como garantido uma vocação à CVX definitiva, mas procura permanecer aberto a qualquer estado de vida a que possamos estar a ser chamados pela vontade de Deus. Este processo, vivido à maneira da CVX, implica que a pessoa já pertença a uma comunidade com a qual fez um compromisso temporário, mesmo que a vocação pessoal não tenha ainda sido claramente definida.
- 180** Um aspecto importante deste discernimento é a questão: “quer e deseja” buscar e encontrar a vontade de Deus na sua vida e seguir o Seu chamamento? Isto pressupõe uma experiência sempre aprofundada de Deus fomentada pelos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, com o apoio da comunidade, para um maior serviço. Discerne se sim ou não o caminho CVX é o que Deus quer para ele, e se está “aberto, livre e disponível” para prosseguir este caminho com uma “determinação deliberada”¹⁵² em direcção a um estilo de vida apostólico.
- 181** Esta etapa é vocacional e, como tal, permanece aberta a diferentes opções. Para um adulto casado, por exemplo, a questão será se é chamado a viver um estilo de vida CVX na vida de casado. Os jovens perguntar-se-ão a que estilo de vida (laical, religio-

¹⁴⁹ Ver NG 41b.

¹⁵⁰ Ver NG 39a.

¹⁵¹ Ver EE 189.

¹⁵² Ver EE 97.

sa ou clerical) são chamados. Um bom número de adultos e jovens sentir-se-ão chamados a viver segundo o estilo de vida CVX. Outros descobrirão que a motivação para aderirem era mais de natureza “social” ou afectiva e, reconhecendo que não têm desejo de continuar, procurarão outros modos de pertença à Igreja.

- 182** Para os jovens ou adultos que chegam à conclusão que a comunidade responde aos seus desejos mais profundos, esta etapa leva-os a um renovado compromisso com o estilo CVX.
- 183** Assim, o “Compromisso Temporário”, feito na comunidade e aceite por ela, é a expressão da determinação do indivíduo procurar a vontade de Deus, servindo-se dos métodos inicianos e da oferta pela comunidade do seu próprio processo iniciano de formação.
- 184** É importante que o compromisso temporário não seja reduzido a um conjunto de obrigações, mas deve ser a nossa resposta de amor, dada *segundo o espírito do Evangelho e a lei interior do amor*¹⁵³, a Deus que nos amou primeiro.
- 185** Os Exercícios Espirituais de S. Inácio têm um papel chave no discernimento da vocação. Nesta etapa de formação, o compromisso temporário fomenta as disposições necessárias para fazer bem os Exercícios Espirituais, tendo presente a sua vocação apostólica.

3. Maneiras de abordar o compromisso temporário

- 186** É importante que *aqueles que fazem o compromisso* encontrem uma expressão sacramental (sinal que realiza o que significa) do seu desejo de buscar e encontrar a vontade de Deus, pelo uso dos meios inicianos e na companhia da comunidade. Ao mesmo tempo, a comunidade local compromete-se a acompanhá-los e encorajá-los, oferecendo-lhes os instrumentos inicianos. É também importante fazer uma referência explícita ao seu compromisso com a *Comunidade Mundial*, um corpo apostólico na Igreja.
- 187** O compromisso temporário pode ser realizado de várias maneiras. Uma forma é ter uma reunião anual para todos quantos têm já alguns anos de participação na CVX, na qual seriam convidados a reflectir sobre o significado do compromisso temporário. O discernimento é assim provocado e todos os que desejam fazer o seu compromisso temporário podem pôr-se de acordo sobre o melhor maneira de o expressarem (ocasião, forma, fórmula). Uma outra maneira pode ser ter cada ano, como uma tradição regional ou nacional, um procedimento, uma fórmula e uma data fixa (por exemplo, o Dia Mundial da CVX, a festa da Imaculada Conceição, o Pentecostes...) em que todos aqueles que o desejarem fazem o seu compromisso temporário.
- 188** Num processo CVX bem conduzido, este tempo de discernimento dum compromisso temporário explícito é incontornável. Se não se faz, poderá ser por uma das três seguintes razões:
- ▶ O processo interrompe-se nalgum ponto e torna-se repetitivo;
 - ▶ entende-se mal o compromisso, tem um significado e conotações erradas;
 - ▶ as formas pelas quais o compromisso se expressa e é celebrado levantam dificuldades.

¹⁵³ Ver PG 13.

- 189** O nosso desafio hoje é encontrar sinais eclesiais visíveis para aquilo que estamos a tentar viver e acreditar que expressem um ponto de vista teológico e espiritual congruente com a nossa formação.

C. O COMPROMISSO PERMANENTE

- 190** No processo da vocação do membro da CVX, o *compromisso permanente* corresponde à etapa da vida apostólica plena: quando a vocação pessoal é vivida como missão apostólica. Toda a vocação se desenvolve e se expressa na missão. O compromisso permanente é o fim a que chegam os membros que completaram o discernimento da sua vocação e se ofereceram a eles próprios e abraçaram o estilo de vida CVX. Esta etapa está necessariamente associada ao *discernimento apostólico*, como elemento indispensável ao desenvolvimento da missão.
- 191** O compromisso temporário na CVX está ligado ao processo de formação e corresponde ao apelo do Rei eterno e à "eleição". O *compromisso permanente* procede da CVX como estilo de vida e está em harmonia com o abandono cheio de confiança da Contemplação para Alcançar Amor. O compromisso é o "*Tomai, Senhor, e recebei*" como resposta ao compromisso de Deus que *1) me deu tanto; 2) habita em mim, dando-me existência e sentido; 3) trabalha e opera por mim; 4) vendo como todos os bens e todos os dons descem do alto: como o meu limitado poder vem do alto, e, bem assim, a justiça, a bondade, a piedade, a ternura e a misericórdia e a vontade necessária para viver n'Ele o nosso compromisso*¹⁵⁴.
- 192** O compromisso permanente é a culminação do nosso discernimento vocacional, no qual expressamos o nosso desejo de descobrir a vontade de Deus e de realizá-la na nossa vida apostólica, em resposta ao nosso chamamento específico, e a nossa prontidão para sermos enviados em missão¹⁵⁵.

i. Compromisso permanente

- 193** Longe de considerar o compromisso permanente como uma decisão arriscada que compromete a nossa liberdade futura, é importante cair na conta que a liberdade interior constitui o fundamento desta decisão e um dos seus frutos. A verdadeira liberdade existe quando as pessoas são capazes de orientar as suas vidas de acordo com os seus desejos mais profundos. Portanto, são livres na medida em que são capazes de viver de acordo com os desejos profundos que o Espírito do Senhor despertou nos seus corações.
- 194** Os nossos actos livres não se baseiam só no poder da vontade; são actos de fé e de esperança. A qualidade radical do nosso compromisso não tem tanto a ver com as nossas capacidades, mas com "*a liberdade para a qual Cristo nos libertou e quer que permaneçamos livres*"¹⁵⁶.
- 195** Por esta razão, quando os membros CVX chegam à conclusão de que o anúncio de Cristo e da Sua Boa Nova ao mundo à volta deles é aquilo que "*eu quero e desejo e é minha determinação deliberada*"¹⁵⁷, eles sabem que o Senhor guiou os seus passos num longo caminho. A liberdade de se comprometerem não se limita à possibilidade

¹⁵⁴ Ver EE 235-237.

¹⁵⁵ Ver PG 8c.

¹⁵⁶ Gal 5, 1.

¹⁵⁷ EE 98.

de escolher. Significa realmente darem-se a si próprios, entregarem-se a Deus e confiarem em Deus totalmente.

- 196** É neste espírito que Inácio reza: *"Tomai, Senhor, e recebei toda a minha liberdade, a minha memória, o meu entendimento e toda a minha vontade, tudo o que tenho e tudo o que possuo. Vós mo destes, a Vós o restituo. Tudo é Vosso, dispõe de tudo, segundo a Vossa vontade. Dai-me o Vosso amor e graça que esta me basta"*¹⁵⁸. A nossa liberdade vem do amor de Deus e é-lhe oferecida a Ele. Deus amou-nos primeiro; Deus comprometeu-se connosco primeiro.

2. Compromisso público

- 197** Dando testemunho perante a CVX, os que fazem o compromisso pedem ao Senhor a graça de poderem dar uma resposta generosa à Sua fidelidade. E ao fazê-lo diante da comunidade inteira, estão a pedir a sua ajuda: que a comunidade os possa acompanhar no seu caminho. A expressão exterior desta oferenda interior dá-lhe, de alguma maneira, um carácter sacramental.
- 198** Para o resto da Comunidade, a celebração pública do compromisso tem também uma certa dimensão sacramental. É um sinal visível do Espírito a actuar em cada membro, para o levar a um maior compromisso com a sua missão. É também um sinal que constrói e consolida a Comunidade no seguimento de Jesus Cristo, enviado pelo Pai. Em espírito de fé, o compromisso público de um membro da comunidade é um convite a *"deixar de lado todo o impedimento e perseverar"* no serviço àquele que nos chamou à comunidade, *"fixos os olhos em Jesus, autor e consumidor da fé"*¹⁵⁹
- 199** Este é o tempo de confirmação da "eleição", de assegurar um forte compromisso com a missão e o serviço¹⁶⁰. Os Exercícios Espirituais deveriam ser a chave deste processo de vida em missão, ajudando-nos a seguir mais perfeitamente Cristo pobre e humilde¹⁶¹.
- 200** Durante esta etapa, a formação deve ser concebida como "formação permanente" que nos permite estar sempre "em boa forma apostólica" e, assim, capazes de dar em cada momento a resposta mais adequada à pergunta: *"Que devo fazer por Cristo?"*

tradução revista por Hermínio Rico sj., Agosto 2005,
primordialmente a partir da versão em língua inglesa

¹⁵⁸ EE 234.

¹⁵⁹ Ver Heb 12, 1-4.

¹⁶⁰ Ver PG 11.

¹⁶¹ Ver PG 8d.